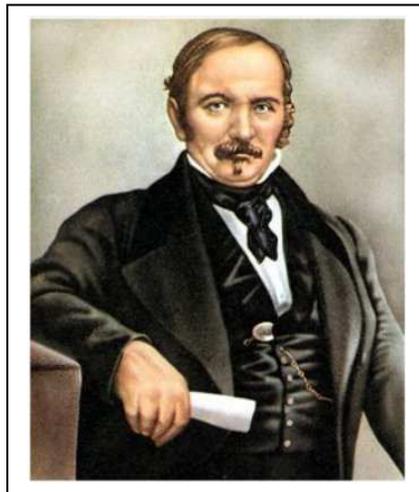


CENTRO ESPÍRITA LÉON DENIS

31^º ENCONTRO ESPÍRITA SOBRE *O Livro dos Espíritos*



Allan Kardec

Patrono Espiritual do Encontro

Afinal, o que somos, Espírito ou Matéria?

Tema:

“Elementos Gerais do Universo”

15, 16 e 17 de fevereiro de 2015

Informações Gerais

Dias: 15, 16 e 17 de fevereiro de 2015

Horário:

8h às 8h30min – Chegada / Recepção

8h30min às 9h – Abertura / Deslocamento

9h às 10h30min / 11h – Estudo

10h30min às 11h – Intervalo

11h às 12h55min – Estudo

13h – Encerramento

CENTROS PARTICIPANTES

Centro Espírita Léon Denis

Centro Espírita Abigail

Centro Espírita Antonio de Aquino

Centro Espírita Casa do Caminho (sábado – dia 14 de fevereiro de 2015)

Centro Espírita Léon Denis (Cabo Frio)

Grupo Espírita Allan Kardec (Dias: 21 de março e 18 de abril)

Grupo Boa Nova de Estudos Espíritas

Grupo Espírita Beneficente Dr. Hermann (Campos)

Núcleo Espírita Léon Denis

O Encontro será apresentado, também, pela Internet.

Coordenação Geral: Deuza Maria Nogueira

Organização do Conteúdo: Equipe de Estudo do Encontro

Diagramação e Finalização: Depto. Editorial do CELD

Sumário

Objetivos.....	4
Tema 1– Qual o objetivo da revelação espírita?	6
Tema 2 – Para que serve a matéria?	11
Tema 3 – O espírito e sua relação com o mundo	16
Tema 4 – Os efeitos do pensamento	20
Tema 5 – Até onde chega o pensamento?	25
Tema 6 – Que água você bebe ou dá de beber?	28
Conclusão do Encontro	32
Anexo 1 - Tema 1	33
Anexo 2 - Tema 2	35
Anexo 3 - Tema 2	36
Anexo 4 - Tema 3	37
Anexo 5 - Tema 4	38
Anexo 6 - Tema 4	40
Anexo 7 - Tema 4	41
Anexo 8 - Tema 4	42
Anexo 9 - Tema 5	44
Anexo 10 - Tema 5	47
Anexo 11 - Tema 5	48
Anexo 12 - Tema 6	50
Anexo 13 - Tema 6	52
Referências Bibliográficas	54



Objetivo Geral:

- Compreender que o espírito e a matéria são os elementos constitutivos do Universo, que interagem entre si para o cumprimento dos desígnios de Deus.

Objetivos Específicos:

Tema 1: Qual o objetivo da Revelação Espírita?

- Compreender que o objetivo da revelação espírita é promover a transformação moral da humanidade.

Tema 2: Para que serve a matéria?

- Identificar os recursos materiais disponíveis na Terra, nossa casa e nossa escola, e a relação do homem com eles.

Tema 3: O espírito e sua relação com o mundo.

- Observar o espírito como o elemento inteligente da natureza capaz de atuar na matéria.
- Analisar as ações do espírito em relação a si mesmo, aos outros e à vida material.

Tema 4: Os efeitos do pensamento.

- Perceber quais são os efeitos produzidos pelo direcionamento dos nossos pensamentos.
- Compreender a importância do pensamento na construção da nossa felicidade.

Tema 5: Até onde chega o pensamento?

- Perceber que o pensamento atua nos fluidos espirituais, independente de tempo e espaço, gerando a qualidade do ambiente do qual fazemos parte.

Tema 6: Que água você bebe ou dá de beber?

- Compreender como o espírito intelectualiza a matéria.
- Perceber que o nosso progresso moral qualifica a nossa atuação sobre a matéria.



Programa do Encontro

Tema Central:

“Elementos Gerais do Universo”

1º Dia: Domingo – 15/2/2015

Tema 1: Qual o objetivo da revelação espírita?

Tema 2: Para que serve a matéria?

2º Dia: Segunda-feira – 16/2/2015

Tema 3: O espírito e sua relação com o mundo

Tema 4: Os efeitos do pensamento

3º Dia: Terça-feira – 17/2/2015

Tema 5: Até onde chega o pensamento?

Tema 6: Que água você bebe ou dá de beber?



Tema 1 – Qual o objetivo da revelação espírita?

Objetivo:

- **Compreender que o objetivo da revelação espírita é promover a transformação moral da humanidade.**

“*Simplesmente Deus!*” Foi assim que, no 30º Encontro Espírita sobre *O Livro dos Espíritos*, buscamos nos aproximar mais do nosso Criador. E é com a mesma alegria no coração que vamos dar segmento ao estudo e ao conhecimento dos “*Elementos Gerais do Universo*”. Sigamos com Kardec na análise do Universo, do qual fazemos parte:

Questão 27 – Haveria, assim, dois elementos gerais do Universo: a matéria e o espírito?

“Sim, e acima de tudo isso Deus, o criador, o pai de todas as coisas; estas três coisas são o princípio de tudo o que existe, a trindade universal. (...)”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD.)

Um fato patente domina todas as hipóteses: **vemos matéria que não é inteligente; vemos um princípio inteligente independente da matéria.** A origem e a conexão destas duas coisas nos são desconhecidas. Se possuem ou não uma fonte comum, se há pontos de contato necessários; se a inteligência tem sua existência própria, ou se é uma propriedade, um efeito; se é mesmo, conforme a opinião de alguns, uma emanção da Divindade, é o que ignoramos; **elas se nos apresentam distintas**, é por isso que as admitimos formando dois princípios constitutivos do Universo. Vemos, acima de tudo isso, uma inteligência que domina todas as outras, que as governa todas, que delas se distingue por atributos essenciais: é essa inteligência suprema que chamamos Deus.

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*; nota à questão 28. CELD – grifos nossos.)

Este raciocínio nos ajuda a compreender a nossa essência, posto que vemos em nós um corpo físico (matéria) e um ser inteligente que o comanda (espírito). A Doutrina Espírita, através dos seus desdobramentos, nos revela que:

- somos espíritos que já existiam antes desta encarnação;
- continuaremos existindo e mantendo nossa individualidade após a morte do corpo;
- a finalidade da existência corporal é o progresso intelecto-moral.



“Elementos Gerais do Universo”

Damos um sentido diferente para o uso da matéria em função do nosso nível de compreensão dessa verdade. Vejamos, no caso a seguir, um exemplo da nossa relação com a matéria:

Havia um senhor que, após se aposentar na empresa em que trabalhou por muitos anos, ingressou no serviço público com o objetivo de aumentar a sua renda na aposentadoria. Neste novo emprego, ele realizava as suas tarefas com os mesmos métodos que utilizara ao longo de sua carreira. Porém, estes métodos já não eram mais eficientes, já que com o avanço tecnológico, a sociedade gerou a necessidade por informações mais rápidas, o que tem exigido procedimentos de trabalho mais práticos.

Certa vez, quando interpelado por seu chefe sobre o motivo da sua resistência à adoção de novos procedimentos de trabalho, ele lhe respondeu: “Esta é a minha forma de trabalhar. *Preciso fazer desta forma para manter minha identidade, se não vou precisar voltar à Psicóloga para saber quem eu sou*”. O chefe, então, preferiu não insistir, pois esse funcionário, há alguns meses atrás, havia sofrido uma crise psicológica que o levou a se afastar do trabalho por alguns dias. Uma nova crise poderia trazer consequências mais graves.

Percebemos que nesse caso existe uma dificuldade de adequação às diversas circunstâncias inerentes à vida material. Deus, em sua sabedoria, envia-nos, periodicamente, provas para nos tirar da zona de conforto, mexer com os nossos valores e nos impulsionar o crescimento. Porém, o Pai, sabedor da nossa dificuldade em mudar (ideias, hábitos), aguarda o momento adequado e só envia a prova quando já estamos em condições de suportá-la, da mesma forma que só nos revela certas coisas quando estamos preparados para entender.

Questão 17 – É possível ao homem conhecer o princípio das coisas?

“Não, Deus não permite que tudo seja revelado ao homem neste mundo.”

Questão 18 – O homem desvendará, um dia, o mistério das coisas que lhe estão ocultas?

“O véu se levanta para ele à medida que se depura; mas, para compreender certas coisas, são-lhe necessárias faculdades que ele ainda não possui.”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD.)

Nós, da humanidade terrestre, ainda não temos conhecimento nem maturidade suficientes para entender sobre o princípio de todas as coisas. Conforme dizem os espíritos: “(...) cada coisa deve vir a seu tempo e quando as ideias estão maduras para recebê-la (...)” (*O Livros dos Médiuns*, item 294 – pergunta 28); e acrescentam que se o homem tivesse poder sobre as revelações, subverteria a ordem das coisas.



“Elementos Gerais do Universo”

A reencarnação proporciona condições para alavancar o desenvolvimento do espírito, dando-lhe maturidade, pois temos ainda potencialidades e faculdades das quais não temos noção exata, ainda, de como as desenvolveremos. (*O Livro dos Espíritos*, questões 192 e 196.)

Questão 19 – O homem não pode, através das investigações da Ciência, desvendar alguns segredos da Natureza?

“A Ciência lhe foi dada para seu adiantamento em todas as coisas, porém, ele não pode ultrapassar os limites fixados por Deus.”

Quanto mais é dado ao homem desvendar antecipadamente esses mistérios, maior deve ser sua admiração pelo poder e a sabedoria do Criador; contudo, seja por orgulho, seja por fraqueza, sua própria inteligência torna-o, frequentemente, joguete da ilusão; ele amontoa sistemas sobre sistemas e o passar dos dias lhe mostra quantos erros ele considerou como verdades e quantas verdades ele rejeitou como erros. São outras tantas decepções para o seu orgulho.

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD.)

Os avanços promovidos pela Ciência mostram o quanto o conhecimento humano já consegue alcançar. Porém, a Natureza tem, constantemente, dado mostras do quanto o homem necessita, ainda, avançar em conhecimento para poder dominar-lhe os princípios.

Além disso, há também as ideias sugeridas pelos espíritos encarregados de fazer a humanidade avançar, que aproveitam os esforços das pessoas empenhadas em tarefas que proporcionam o progresso aos semelhantes. (*O Livro dos Espíritos*, questões 462 e 577; *O Livro dos Médiuns*, item 294.)

Questão 20 – Fora das investigações científicas, é dado ao homem receber comunicações de uma ordem mais elevada, sobre o que escapa ao testemunho de seus sentidos?

“Sim; se Deus o julgar útil, pode revelar o que a Ciência não pode explicar.”

É através destas comunicações que o homem adquire, dentro de certos limites, o conhecimento de seu passado e de seu destino futuro.

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD.)

“(…) Acreditais que eu não pesquise, como vós? Vós pesquisais o perispírito; nós outros, agora, pesquisamos a alma. Esperai, portanto.”

(*Lamennais*.)



“Elementos Gerais do Universo”

Assim, Espíritos que podemos considerar como adiantados, ainda não puderam sondar a natureza da alma. Como poderíamos fazê-lo, nós mesmos? É, portanto, perder tempo querer escutar o princípio das coisas que, assim como foi dito em *O Livro dos Espíritos* (questões 17 e 49), está nos segredos de Deus. Pretender examinar, com o auxílio do Espiritismo, o que ainda não é da alçada da humanidade, é desviá-lo de seu verdadeiro objetivo; é fazer como a criança que quisesse saber tanto quanto o velho. (...)

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Médiuns*; item 51. CELD.)

A esta altura do estudo, estamos percebendo que:

- As revelações são dadas à humanidade com o objetivo de fazê-la avançar.
- À medida que a civilização progride, amplia-se sua capacidade de entendimento, abrem-se possibilidades para a aquisição de novos conhecimentos, novas informações são reveladas pelos espíritos para impulsionar os próximos passos dessa marcha progressiva.
- Além do conhecimento, devemos praticar os ensinamentos cristãos, reavivados pela Doutrina Espírita, para que o crescimento do espírito possa se dar.

Jesus esclarece que para receber certas revelações não é suficiente o conhecimento intelectual, é necessária, principalmente, a simplicidade de coração.

7. Então Jesus disse estas palavras: “Graças vos dou, meu Pai, Senhor do céu e da Terra, porque escondestes essas coisas aos sábios e aos prudentes e as revelastes aos simples e aos pequenos”. (Mateus, XI: 25.)

8. Pode parecer estranho que Jesus dê graças a Deus por haver revelado essas coisas *aos simples e aos pequenos*, que são os pobres de espírito, e de tê-las ocultado *aos sábios e aos prudentes*, aparentemente mais aptos a compreendê-las. É preciso entender por simples e pequenos, os *humildes*, os que se humilham diante de Deus e não se consideram superiores a ninguém; e por *sábios e prudentes*, os *orgulhosos*, envaidecidos com o seu saber mundano, que se creem prudentes porque negam e tratam a Deus de igual para igual, quando não o negam; porquanto, na Antiguidade, *sábio* era sinônimo de *douto*, eis por que Deus lhes deixa a busca dos segredos da Terra, e revela os do céu aos simples e aos humildes que se inclinam diante dele.

9. O mesmo acontece, atualmente, com as grandes verdades reveladas pelo Espiritismo. Certos incrédulos se admiram de que os espíritos façam tão poucos esforços para convencê-los; é que os espíritos se ocupam com aqueles que buscam a luz com boa-fé e com humildade, de preferência aos que creem possuir toda a luz e



“Elementos Gerais do Universo”

parecem julgar que Deus deveria ficar satisfeito em conduzi-los até ele, provando assim a sua existência.(...)

(ALLAN KARDEC. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. CELD.)

Desta forma, podemos assim concluir com Kardec:

Que o homem se utilize do Espiritismo para a sua melhoria moral, eis o essencial; mais que isso constitui apenas uma curiosidade estéril e muitas vezes orgulhosa, cuja satisfação não o fará dar nenhum passo adiante; o único meio de progredir é tornar-se melhor. Os Espíritos que ditaram o livro que lhes traz o nome provaram sua sabedoria mantendo-se, no que se refere ao princípio das coisas, nos limites que Deus não permite ultrapassar, deixando aos Espíritos sistemáticos e presunçosos a responsabilidade das teorias prematuras e errôneas, mais sedutoras do que sólidas e que cairão, um dia, diante da razão, como tantas outras saídas dos cérebros humanos. Eles só disseram justamente o que era necessário para que o homem compreendesse o futuro que o aguarda e, por isso mesmo, encorajá-lo a praticar o bem.

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Médiuns*; item 51. CELD – grifo nosso.)

Mas se o objetivo é o progresso intelecto-moral do espírito, para que serve a matéria?



Veja também:

- *O Livro dos Espíritos*: questões 575 e 576.
- *O Livro dos Médiuns*: item 350.
- *O Evangelho Segundo o Espiritismo*: capítulo I, itens 5 a 7.
- *O Céu e o Inferno*: 2ª parte – capítulo I, item 14.



Tema 2 – Para que serve a matéria?

Objetivo:

- **Identificar os recursos materiais disponíveis na Terra, nossa casa e nossa escola, e a relação do homem com eles.**

Neste tema, analisaremos primeiro a matéria sob o ponto de vista do planeta Terra (matéria ponderável), sua origem e sua utilidade, passando, na sequência do tema, para a análise da matéria sob um ponto de vista mais amplo.

Mas antes, vejamos: sabemos que a matéria é proveniente da criação divina, porém, quando isso começou?

Questão 21 – A matéria existe de toda a eternidade, como Deus, ou foi criada por ele, num certo tempo?

“Só Deus o sabe. Todavia, há uma coisa que vossa razão vos deve indicar: é que Deus, modelo de amor e de caridade, nunca esteve inativo. Por mais distante que possais imaginar o início de sua ação, podeis concebê-lo um segundo na ociosidade?”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD.)

Deus cria perpetuamente e governa o Universo através de suas leis. Porém, em sua bondade e sabedoria, *ele* nos permite participar da sua obra como cocriadores, de forma que podemos manipular as substâncias que nos servem de matéria-prima para a produção de novas substâncias e dos objetos necessários à nossa vida material.

a) Que definição podeis dar da matéria?

“A matéria é o elo que acorrenta o espírito; é o **instrumento** que lhe serve e sobre o qual, ao mesmo tempo, ele exerce sua ação.”

Desse ponto de vista, pode-se dizer que a matéria é o agente, o **intermediário com o auxílio do qual e sobre o qual o espírito age**.

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*; subitem da questão 22. CELD – grifos nossos.)

Tomemos a encarnação como exemplo da maneira em que a matéria nos serve de intermediário para o cumprimento da nossa tarefa. Vejamos o comentário de Kardec:



“Elementos Gerais do Universo”

A ação dos seres corporais é necessária à marcha do Universo; **Deus, porém, na sua sabedoria, quis que, nessa mesma ação, eles encontrassem um meio de progredir e de se aproximar dele.** É assim que, por uma admirável lei de sua providência, tudo se encadeia, tudo é solidário na Natureza.

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*; nota à questão 132. CELD – grifo nosso.)

Para compreendermos como a matéria nos serve de instrumento de progresso na encarnação, analisemos algumas circunstâncias da vida material:

- **Condições da vida corporal:** esquecimento do passado, infância, sexualidade, limitações, estímulos (instintos, paixões materiais) etc.
- **Ambiente de expressão do espírito:** pessoas com quem convivemos (em casa, no trabalho etc.), ambiente social que frequentamos, clima (quente, frio etc.), meio ambiente etc.
- **Trabalho:** tipos de tarefa, dificuldades inerentes (desafios), exigências.

Se analisarmos esses exemplos, perceberemos que no atual estado evolutivo em que nos encontramos, necessitamos do contato com a matéria para elaborarmos nossas potencialidades. Através das vicissitudes pelas quais passamos e das tarefas que realizamos, desenvolvemos nossa capacidade de *suportar a nossa parte na obra da criação.* (*O Livro dos Espíritos*, questão 132.)

EXERCÍCIO: meditar *profundamente* sobre cada uma das circunstâncias materiais listadas acima (e outras que possam ser lembradas), verificando qual a sua importância na elaboração das nossas potencialidades.

Temos responsabilidade com a matéria pela parte que nos cabe na criação com Deus. Estamos utilizando desses recursos da vida material de forma devida? (Anexo 2)

A partir da análise feita até aqui, estamos percebendo a importância da matéria em nossas vidas. Porém, ela não existe somente nos estados que conhecemos, que podemos medir com nossos instrumentos ou perceber com nossos sentidos materiais.

Vejamos, a seguir, a matéria sob um ponto de vista mais amplo:



“Elementos Gerais do Universo”

Questão 22 – Geralmente define-se como matéria, o que tem extensão, o que pode impressionar nossos sentidos, o que é impenetrável; estas definições são exatas?

“Do vosso ponto de vista isto é exato, **porque não falais senão do que conheceis**; mas a matéria existe em estados que vos são desconhecidos; ela pode ser, por exemplo, tão etérea e sutil, que **nenhuma impressão cause nos vossos sentidos**; entretanto, é sempre matéria; mas para vós, não o seria.” (...)

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD – grifos nossos.)

A matéria com a qual temos contato (perceptível aos nossos órgãos físicos e aos nossos instrumentos) encontra-se em um estado físico (mais bruto) apropriado às experiências que ainda necessitamos vivenciar (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo III: item 15; *O Livro dos Espíritos*, questões 181 e 182). Porém, em mundos mais adiantados os habitantes não necessitam sofrer as vicissitudes da matéria grosseira para se purificarem (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo III: itens 9 a 11).

Questão 29 – A ponderabilidade é um atributo essencial da matéria?

“Da matéria tal como a entendeis, sim; não, porém, da matéria considerada como fluido universal. A matéria etérea e sutil que forma esse fluido é imponderável para vós, mas, nem por isso, deixa de ser o princípio de vossa matéria pesada.”

A gravidade é uma propriedade relativa; fora das esferas de atração dos mundos, não há peso, assim como não há alto nem baixo.

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD.)

A ponderabilidade é relativa à nossa condição de encarnado: o que não é ponderável para nós, pode-o ser para o mundo espiritual, que também é constituído de matéria. (Ex: existência de colônias espirituais, os passes magnéticos/espirituais etc.)

Questão 30 – A matéria é formada de um único ou de vários elementos?

“Um único elemento primitivo. Os corpos que considerais como simples não são verdadeiros elementos, porém, transformações da matéria primitiva.”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD.)

A matéria, por mais diversificada que pareça, conforme mostram os conhecimentos atuais de Química (elementos classificados na tabela periódica), é, no entanto, formada de um único elemento primitivo. Os elementos químicos chamados de corpos simples nada mais são que transformações da matéria primitiva. (*A Gênese*, capítulo VI, itens 3 a 7.)



“Elementos Gerais do Universo”

Questão 31 – De onde se originam as diferentes propriedades da matéria?

“São modificações que as moléculas elementares sofrem, por sua união e em certas circunstâncias.”

Questão 32 – De acordo com isto, os sabores, os odores, as cores, o som, as qualidades venenosas ou salutares dos corpos não seriam senão modificações de uma única e mesma substância primitiva?

“Sim, sem dúvida, e **só existem pela disposição dos órgãos destinados a percebê-las.**”

Este princípio é demonstrado pelo fato de que nem todos percebem as qualidades dos corpos da mesma maneira: um acha uma coisa agradável ao paladar, um outro acha-a ruim; uns veem azul o que outros veem vermelho; o que é um veneno, para uns, é inofensivo ou salutar, para outros.

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD – grifo nosso.)

As modificações do fluido cósmico universal dão, em certas circunstâncias, características diferentes à matéria, inclusive na configuração dos nossos corpos físicos e perispirituais.

Nossos sentidos materiais são uma etapa inicial do desenvolvimento dos nossos sentidos espirituais. A restrição imposta pelo corpo físico é condição necessária à nossa depuração espiritual (*O Livro dos Espíritos*, questões 196 e 368). Porém, em mundos mais adiantados, “os sentidos, mais delicados, têm percepções que, na Terra, são anuladas pela grosseria dos órgãos” (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo III: item 9), pois estes espíritos já estão em um nível mais avançado de percepção das coisas da vida.

Questão 33 – A mesma matéria elementar é suscetível de sofrer todas as modificações e de adquirir todas as propriedades?

“Sim, e é isso o que se deve entender quando dizemos que *tudo está em tudo.*”*

O oxigênio, o hidrogênio, o azoto, o carbono e todos os corpos que consideramos simples são apenas modificações de uma substância primitiva. Na impossibilidade em que nos encontramos, até o presente, de remontar a esta matéria primeira, de outra forma que não seja pelo pensamento, estes corpos são para nós verdadeiros elementos e podemos considerá-los como tais, até nova ordem, sem que isso traga inconveniente.

* NOTA DE KARDEC: Este princípio explica o fenômeno conhecido de todos os magnetizadores e que consiste em dar, pela ação da vontade, a uma substância qualquer, à água, por exemplo, propriedades muito diversas: um gosto determinado e até as qualidades ativas de outras substâncias. Visto que só há um elemento primitivo e que as propriedades dos diferen-



“Elementos Gerais do Universo”

tes corpos são apenas modificações deste elemento, daí resulta que a substância mais inofensiva tem o mesmo princípio que a mais deletéria. Assim, a água, que é formada de uma parte de oxigênio e de duas de hidrogênio, torna-se corrosiva, se duplicamos a proporção de oxigênio. Uma transformação análoga pode produzir-se pela ação magnética dirigida pela vontade.

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD.)

Percebemos, dessa forma, que não somente manipulamos a matéria utilizando nossos instrumentos físicos, como também atuamos sobre ela com o nosso pensamento e a nossa vontade; podendo, inclusive, modificar as suas propriedades (Ex: passes, água magnetizada, mediunidade, Jesus transforma água em vinho – ver anexo 3). Veremos, mais adiante (Tema 5), mais alguns detalhes sobre esse mecanismo.

Vimos como a matéria ajuda no desenvolvimento do espírito. E o espírito, qual o seu papel nesse processo evolutivo?



Veja também:

- *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo IV: item 24.
- *O Livro dos Médiuns*, itens 129 a 131.
- *A Gênese*, capítulo XIV: itens 5 e 6.



Tema 3 – O espírito e sua relação com o mundo

Objetivo:

- **Observar o espírito como o elemento inteligente da Natureza capaz de atuar na matéria.**
- **Analisar as ações do espírito em relação a si mesmo, aos outros e à vida material.**

Questão 23 – Que é o espírito?

“O princípio inteligente do Universo.”

a) Qual a natureza íntima do espírito?

“Não é fácil analisar o espírito com a vossa linguagem. Para vós, nada é, porque **o espírito não é uma coisa palpável**; mas, para nós, é alguma coisa. Sabei-o bem, o nada é coisa alguma; o nada não existe.”

Questão 24 – Espírito é sinônimo de inteligência?

“**A inteligência é um atributo essencial do espírito**; porém, uma e outro se confundem num princípio comum, de sorte que, para vós, são a mesma coisa.”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD – grifo nosso.)

ATRIBUTO – **1** Aquilo que é próprio ou peculiar de alguém ou de alguma coisa. **2** Condição, propriedade, qualidade. (Dicionário Michaelis *on-line*)

Dos elementos criados por Deus, espírito (princípio espiritual que irá se individualizar) e matéria (fluido cósmico universal primitivo do qual deriva tudo o que é de natureza material), o espírito é o ser ativo e a matéria o ser passivo. O espírito possui não só a inteligência, como também outros atributos: sentimento, pensamento, vontade, livre-arbítrio. No princípio, esses atributos estão em germen, e vão se desenvolvendo ao longo do seu processo evolutivo.

Segundo Palhano Júnior, pode-se entender inteligência como: “(...) faculdade de raciocinar, devido à capacidade de ter pensamento contínuo. A inteligência possibilita ao ser aprender, apreender, compreender, perceber, entender, interpretar, planejar. Nesse sentido, os espíritos, por definição, são os seres inteligentes do Universo.” (...) (Dicionário de Filosofia Espírita)

Questão 25 – O espírito é independente da matéria, ou é apenas uma propriedade dela, como as cores são propriedades da luz, e o som uma propriedade do ar?

“São distintos uma e outro; porém, **é necessária a união do espírito e da matéria para intelectualizar a matéria.**”



“Elementos Gerais do Universo”

a) Esta união é igualmente necessária para a manifestação do espírito? (Entendemos, aqui, por espírito, o princípio da inteligência, abstração feita das individualidades designadas por esse nome.)

“Ela é necessária a vós, porque **não estais organizados para perceber o espírito sem a matéria**; vossos sentidos não foram feitos para isso.”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD – grifos nossos.)

(...) Nesta cadeia, cada elo representa uma forma de existência que conduz a uma forma superior, a um organismo mais rico, mais bem adaptado às necessidades, às crescentes manifestações da vida. Mas, na escala da evolução, o pensamento, a consciência, a liberdade só aparecem depois de muitos degraus. Na planta, a inteligência dorme; no animal, ela sonha; só no homem ela desperta, se reconhece, se possui e se torna consciente. A partir de então o progresso, de certa forma fatal nas formas inferiores da Natureza, **só pode ocorrer pela concordância da vontade humana com as leis eternas**. (...)

(LÉON DENIS. *O Problema do Ser e do Destino*; capítulo 9. CELD – grifo nosso.)

No atual estado evolutivo em que nos encontramos, é ainda necessário o contato com a matéria para progredirmos. Conforme diz-nos Kardec: “A inteligência é uma faculdade especial, própria a algumas classes de seres orgânicos e que lhes dá, com o **pensamento, a vontade de agir, a consciência de sua existência e de sua individualidade**, assim como **os meios de estabelecer relações com o mundo exterior e de proverem às suas necessidades**” (*O Livro dos Espíritos*, nota à questão 71 – grifo nosso). Assim, mesmo já tendo atingido o estágio de humanidade, o desenvolvimento da nossa inteligência provém, em grande parte, das experiências materiais.

Esse desenvolvimento intelectual, realizado ao longo das suas experiências reencarnatórias, dá ao indivíduo uma capacidade cada vez maior de lidar com as situações que a vida lhe apresenta. Segundo o conhecimento atual da Ciência, a inteligência pode-se expressar de múltiplas formas, como por exemplo:

- habilidade para lidar, criativamente, com as palavras;
- capacidade para solucionar problemas envolvendo números, raciocínio dedutivo ou outro método científico;
- capacidade de usar o próprio corpo de maneiras diferentes e hábeis;
- habilidade para artes, esportes, culinária;
- noção de espaço e direção;



“Elementos Gerais do Universo”

- capacidade de organizar sons de maneira criativa;
- habilidade de compreender, aceitar e conviver com o outro;
- capacidade de relacionamento consigo mesmo, administrando seus sentimentos e emoções;
- habilidade com as questões de natureza religiosa ou espiritual.

(Para maiores detalhes, ver Apostila do 16º Encontro Espírita sobre *Jesus* – www.ejesus.net)

Como cada um de nós encontra-se em um nível diferente quanto ao desenvolvimento intelectual (e suas variedades), os produtos gerados pelos indivíduos são diferentes entre si, possibilitando o crescimento coletivo através da união dos esforços. Percebemos, dessa forma, que o espírito dispõe de diversos meios para *intelectualizar a matéria*.

Assim, a diversidade das aptidões do homem não depende da natureza íntima de sua criação, mas do grau de aperfeiçoamento a que chegaram os espíritos nele encarnados. Deus, portanto, não criou a desigualdade das faculdades, mas permitiu que os diferentes graus de desenvolvimento estivessem em contato, a fim de que os mais adiantados pudessem auxiliar no progresso dos mais atrasados e, também, para que os homens, necessitando uns dos outros, compreendessem a lei de caridade que os deve unir.

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*; nota à questão 805. CELD.)

É possível extrair do texto acima que a inteligência do espírito não está voltada somente para o seu contato com a matéria, mas também para o contato com outros indivíduos.

Analisemos, através dos exemplos de convivência relacionados abaixo, a importância desta, durante a encarnação, para o nosso progresso:

- **Família carnal:** mãe, pai, irmãos, cônjuges etc.
- **Outros companheiros de relação:** na vida profissional, acadêmica, religiosa, nos momentos de lazer.
- **Espíritos desencarnados.**

O bom aproveitamento da convivência só é possível quando o homem age de acordo com as leis de Deus, trabalhando para o seu adiantamento e o dos outros.

Assim, podemos concluir com Denis:



“Elementos Gerais do Universo”

A alma, dissemos, vem de Deus; é o princípio da inteligência e da vida em nós. Essência misteriosa, ela escapa à análise, como tudo o que emana do absoluto. Criada por amor, criada para amar, tão fraca, que pode encerrar-se em uma forma limitada e frágil, tão grande, que, com um impulso do pensamento abraça o Infinito; a alma é uma parcela da essência divina projetada no mundo material. (...)

(LÉON DENIS. *O Problema do Ser e do Destino*; capítulo 9. CELD.)

Vimos neste tema que somos os seres inteligentes do Universo. Inteligência, que, aliada ao Pensamento e à Vontade (atributos do espírito), podem gerar ações... boas ou más.

Vamos, então, no próximo tema, avaliar a importância do nosso pensamento em nossas vidas!



Veja também:

- *O Livro dos Espíritos*, questões 71, 766, 767, 768, 804 e 805.
- *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo II: item 6; capítulo IV: item 18 e capítulo VII: item 13.



Tema 4 – Os efeitos do pensamento

Objetivo:

- **Perceber quais são os efeitos produzidos pelo direcionamento dos nossos pensamentos.**
- **Compreender a importância do pensamento na construção da nossa felicidade.**

“*Penso, logo existo...!*” — Frase célebre do filósofo René Descartes, que aproveitamos para fundamentar, com o estudo da Doutrina Espírita, uma questão importante de nossas existências: o nosso **pensamento**.

Questão 26 – Pode-se conceber o espírito sem a matéria e a matéria sem o espírito?

“Pode-se, sem dúvida, pelo pensamento.”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD.)

CONCEBER – (...) idear; imaginar (...) (Dicionário Michaelis *on-line*)

A resposta dos espíritos à questão acima nos mostra que é necessário um esforço de abstração para podermos ter uma ideia da essência do espírito. Na condição evolutiva em que já nos encontramos, somos espíritos dotados de um pensamento contínuo, capaz de gerar conceitos e buscar informações diversas, ampliando nosso conhecimento a cerca de nós mesmos, do mundo em que habitamos e da compreensão de Deus, nosso Pai e Criador.

Portanto, o estudo do pensamento capacita-nos para o uso dessa importante ferramenta no enfrentamento dos desafios da vida de forma ativa, deixando de agir pela força das circunstâncias e passando a atuar, conscientemente, na construção de um futuro de progresso e felicidade.

Vamos, então, analisar a importância do pensamento na vida do espírito.

Questão 833 – Há, no homem, algo que escape a qualquer constrangimento e, através do qual, ele goze de uma liberdade absoluta?

“É no pensamento que o homem goza de uma liberdade sem limite, pois ele não conhece entraves. Pode-se deter-lhe o impulso, mas não anulá-lo.”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD.)

O espírito (encarnado ou desencarnado) é livre para pensar. Cada ação nossa é direcionada por um pensamento, dessa forma temos ampla capacidade para raciocinar, imaginar, criar, planejar etc. Porém, nem sempre utilizamos essa ferramenta para um fim útil.



“Elementos Gerais do Universo”

Questão 834 – O homem é responsável pelo seu pensamento?

“Diante de Deus, ele é responsável; somente Deus pode conhecer-lhe as ideias e as condena ou absolve, segundo sua justiça.”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD.)

Deus, que é justo e bom, tem uma visão mais ampla, mais profunda e completa de cada ser. O que vale para Deus é a intenção para a qual direcionamos o nosso pensamento e realizamos nossos atos, por isso só a *ele* cabe julgar. Suas leis estão escritas em nossas consciências (*O Livro dos Espíritos*, questão 621), possibilitando-nos fazer escolhas mais elaboradas, visando o nosso progresso.

Questão 835 – A liberdade de consciência é uma consequência da liberdade de pensar?

“A consciência é um pensamento íntimo, que pertence ao homem, como todos os outros pensamentos.”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD.)

Embora a lei de Deus seja igual para todos, cada um de nós tem a sua forma de entendimento em relação à vida, pois estamos em níveis diferentes de consciência sobre o que é certo ou errado (senso moral). Para entendermos como o outro pensa, é preciso colocarmo-nos em seu lugar a fim de perceber como estão as circunstâncias para ele, quais são os seus recursos e qual o seu nível de amadurecimento para cada tipo de situação (ver Apostila do 28º Encontro Espírita sobre *O Livro dos Espíritos*, Tema 1 – www.livrodosespiritos.net). Com isso, estaremos direcionando o pensamento para a busca do bem do próximo.

O pensamento é criador. Assim como o pensamento eterno projeta, ininterruptamente, no Espaço, os germens dos seres e dos mundos, também o do escritor, do orador, do poeta, do artista, faz brotar um incessante florescer de ideias, de obras, de concepções, que vão influenciar, impressionar, para o bem ou para o mal, segundo sua natureza, a imensa multidão humana. (...)

Cedo ou tarde, todo produto do espírito retorna a seu autor com suas consequências, acarretando, para este, segundo o caso, o sofrimento, um apequenar-se, uma privação de liberdade, ou, então, satisfações íntimas, uma dilatação, uma elevação de seu ser. (...)

(LÉON DENIS. *O Problema do Ser e do Destino*; capítulo 23. CELD – grifo nosso.)

“A mente é o espelho da vida em toda parte” (Emmanuel – *Pensamento e Vida*, lição 1). Podemos, pelo pensamento, mentalizar, plasmar, idear, planejar a realização dos nossos projetos. Porém, devemos sempre levar em consideração as



“Elementos Gerais do Universo”

consequências destes atos, não só para nós, mas também para as pessoas ao nosso redor (*O Livro dos Espíritos*, questões 628 e 877).

(...) Para dar ao pensamento toda sua força e sua amplitude, nada é mais eficaz que a **pesquisa dos grandes problemas**. Para bem exprimir, é preciso **sentir intensamente**; para apreciar as sensações elevadas e profundas, é necessário **remontar à fonte de onde se originam toda vida, toda harmonia, toda beleza**.

O que há de nobre e de elevado, no domínio da inteligência, emana de uma causa eterna, viva e pensante. Quanto maior é a impulsão do pensamento em direção a esta causa, mais alto ele paira, mais radiosas são, também, as claridades entrevistas, mais inebriantes as alegrias sentidas, mais poderosas as forças adquiridas, mais geniais as inspirações! Depois de cada voo, o pensamento retorna, vivificado, esclarecido, ao campo terrestre, para retomar a tarefa, através da qual continuará crescendo, pois **é o trabalho que faz a inteligência**, como é a inteligência que faz a beleza, o esplendor da obra concluída. (...)

(LÉON DENIS. *O Problema do Ser e do Destino*; capítulo 23. CELD – grifos nossos.)

Trabalhar no bem, fazer a outrem o que gostaríamos que nos fizessem, são meios de desenvolver a nossa inteligência e o nosso senso moral, participando ativamente na obra da Criação, tanto no mundo material quanto no mundo espiritual. Dessa forma, vemos que não basta pensar (no bem) e desenvolver a inteligência, há que se **trabalhar no bem**.

Quando estamos profunda e sinceramente envolvidos com esse movimento constante de ação no bem, direcionamos o nosso pensamento para projetos com objetivos elevados e úteis. E **Deus, nosso Pai e nosso Criador, a quem devemos sempre buscar**, no seu amor misericordioso, “encoraja os esforços que tendem para o bem. Esses esforços contínuos, perseverantes, atraem as graças do Senhor. São como um ímã, que atrai para si o que é progressivamente melhor” (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo XVIII: item 15).

Se meditarmos sobre assuntos elevados, sobre a sabedoria, o dever, o sacrifício, nosso ser se impregna, pouco a pouco, das qualidades de nosso pensamento. Eis por que a prece improvisada, ardente, o impulso da alma em direção às potências infinitas, tem tanta virtude. Nesse diálogo solene do ser com sua causa, o influxo do Alto nos invade e sentidos novos despertam. A compreensão, a consciência da vida, se amplia e sentimos, melhor do que possamos exprimi-lo, a gravidade e a grandeza da mais humilde das existências. A **prece**, a comunhão pelo pensamento, com o universo espiritual e divino, é o esforço da alma em direção à beleza e à verdade eternas; é a entrada momentânea, nas esferas da vida real e superior, aquela que não tem termo.



“Elementos Gerais do Universo”

Se, ao contrário, nosso pensamento for inspirado por maus desejos, pela paixão, pelo ciúme, pelo ódio, as imagens que ele cria se sucedem e se acumulam em nosso corpo fluídico e o entenebreçam. Assim, podemos, à vontade, fazer luz ou sombra em nós. É o que afirmam tantas comunicações de Além-túmulo. (...)

(LÉON DENIS. *O Problema do Ser e do Destino*; capítulo 24. CELD – grifo nosso.)

A prece é um grande recurso para direcionarmos o nosso pensamento para o bem. Porém, conforme nos diz Léon Denis, a prece, para ser eficaz, “não deve ser uma recitação banal, uma fórmula aprendida, porém, muito mais um apelo do coração, um ato da vontade que atrai para si o fluido universal, as vibrações do dinamismo divino”. (*No Invisível*, capítulo V)

(...) **Somos o que pensamos, se pensamos com força, vontade, persistência.** Mas, quase sempre, nossos pensamentos passam constantemente de um assunto a outro. Raramente pensamos por nós mesmos; refletimos os mil pensamentos incoerentes do meio em que vivemos. (...) É o incessante combate entre a paixão e o dever, do qual, quase sempre, a paixão sai vencedora. **Antes de tudo, é necessário aprender a controlar nossos pensamentos, a discipliná-los, a imprimir-lhes uma direção precisa, um objetivo nobre e digno.**

O controle dos pensamentos leva ao controle dos atos, pois, se uns são bons, os outros o serão, igualmente, e toda a nossa conduta será regulada por um encadeamento harmônico. (...)

(LÉON DENIS. *O Problema do Ser e do Destino*; capítulo 24. CELD – grifo nosso.)

Por nossa distração, deixamo-nos, muitas vezes, influenciar por pensamentos e circunstâncias exteriores. Porém, conforme afirma André Luiz: “Não podemos evitar que a ave de rapina cruze os ares, sobre a nossa frente, mas podemos impedir que faça ninho em nossa cabeça”. (*Missionários da Luz*, capítulo 18)

A Doutrina Espírita nos fala que, além dos encarnados, sofremos, também, a influência oculta dos espíritos desencarnados nos nossos pensamentos e nas nossas ações. Estes são atraídos pelos nossos desejos e pensamentos. “A alma exerce sobre o Espírito estranho uma espécie de atração ou de repulsão, de acordo com o grau de suas semelhanças ou de suas diferenças; ora, os bons têm afinidade com os bons e os maus com os maus.” (*O Livro dos Médiuns*, item 227)

(...) Não há progresso possível sem uma observação atenta de nós mesmos. **É preciso vigiar todos os nossos atos impulsivos, a fim de conseguirmos saber em que sentido devemos direcionar nossos esforços para nos melhorar.** Primeiro, regular a vida física, reduzir as necessidades materiais ao necessário, para assegurar a saúde do corpo, este instrumento indispensável ao nosso papel na Terra. Depois, disciplinar nossas impressões, nossas emoções; exercitar-nos em dominá-las, em utili-



“Elementos Gerais do Universo”

zâ-las como agentes de nosso aperfeiçoamento moral. Aprender, sobretudo, a esquecer a nós mesmos, a fazer o sacrifício do eu, a nos despojar de qualquer sentimento de egoísmo. **Só somos verdadeiramente felizes, neste mundo, na medida em que sabemos esquecer a nós mesmos.** (...)

(LÉON DENIS. *O Problema do Ser e do Destino*; capítulo 24. CELD – grifos nossos.)

- *O que eu quero para minha vida?*
- *O que é bom para mim pode ser bom para o outro também?*

Precisamos definir claramente quais são os nossos interesses para podermos **construir o nosso caminho de progresso e felicidade verdadeira**. Além disso, há recursos que nos ajudam a pensar no bem: boas leituras, boas companhias (que nos acrescentem, que nos sirvam de exemplos), boas músicas, bons ambientes. É preciso, portanto, no nosso dia a dia, “escolher a melhor parte” (Lucas, capítulo X, versículos 38 a 42), “colocar os nossos tesouros no céu, onde a traça não rói, a ferrugem não corrói e os ladrões não roubam” (Mateus, capítulo VI, versículos 19 a 21).

Vimos neste tema que:

- Somos espíritos imortais, dotados de inteligência e de um pensamento criador, ferramenta essencial para a construção da verdadeira felicidade.

Mas até onde podemos ir com o nosso pensamento?



Veja também:

- Apostila do 30º Encontro Espírita sobre *O Livro dos Espíritos*, Tema 6 (www.livrodosespiritos.net).
- *O Livro dos Espíritos*: questões 459, 467, 469, 484 e 486.



Tema 5 – Até onde chega o pensamento?

Objetivo:

- **Perceber que o pensamento atua nos fluidos espirituais, independente de tempo e espaço, gerando a qualidade do ambiente do qual fazemos parte.**

Questão 35 – O espaço universal é infinito ou limitado?

“Infinito. Imagina-o limitado; o que haveria além? Isto confunde tua razão, bem o sei, todavia, tua razão te diz que não pode ser de outra maneira. O mesmo se dá com o infinito em todas as coisas; não é na vossa pequenina esfera que podeis compreendê-lo.”

Se imaginarmos um limite para o Espaço, **por mais distante que o pensamento possa concebê-lo**, a razão diz que, além deste limite, há alguma coisa e, assim, gradativamente, até o infinito; e mesmo que esta alguma coisa fosse o vazio absoluto, ainda assim seria Espaço.

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD – grifo nosso.)

Percebemos a grandeza de Deus não somente no espaço ilimitado como também nos limites que a sua lei nos determina. Por sermos espíritos, ainda imperfeitos, nossa vida carnal é limitada naturalmente para a nossa própria segurança. Por exemplo: temos o limite do corpo físico, das condições de saúde, das condições sociais, temos, inclusive, o limite para o nosso conhecimento. A lei de Deus permite-nos ultrapassar alguns desses limites, mas não todos, caso contrário, poderíamos não fazer um bom aproveitamento das nossas experiências.

“(…) Ora, digo que o espaço é infinito, pelo fato de ser impossível imaginar um limite qualquer para ele, e porque, apesar da dificuldade que temos de conceber o infinito, para nós é mais fácil avançar eternamente pelo Espaço, através do pensamento, do que parar em um ponto qualquer, depois do qual não encontraríamos mais nenhum espaço a percorrer. (...)”

Galileu

(ALLAN KARDEC. *A Gênese*; capítulo VI, item 1. CELD.)

O pensamento pode percorrer espaços infinitos, contudo, em nosso estágio de evolução atual, não é possível compreender como se dá esse processo. Como nossa atividade mental é limitada ao que conhecemos, estaremos constantemente ampliando nossa compreensão sobre o *ilimitado*, à medida que ampliamos nosso conhecimento. E esse conhecimento inclui os *segredos do céu*, que se adquire pela simplicidade de coração e a prática dos ensinamentos cristãos (Tema 1).



“Elementos Gerais do Universo”

“(…) se, considerando o século terrestre como unidade, nós empilhássemos milhares e milhares deles para formar um número colossal, esse número nunca representará mais do que um ponto na eternidade, do mesmo modo que milhares de quilômetros somados a milhares de quilômetros não são mais do que um ponto na extensão. (…)

O tempo é apenas uma medida relativa da sucessão das coisas transitórias. A eternidade não é suscetível de medida alguma, do ponto de vista da duração; para ela não há começo nem fim: tudo é presente.

Se séculos de séculos são menos do que um segundo em relação à eternidade, o que é a duração da vida humana?”

Galileu

(ALLAN KARDEC. *A Gênese*; capítulo VI, item 2. CELD – grifo nosso.)

A dor é um exemplo dessas coisas transitórias. Toda dor tem um objetivo, um início e um fim. Se adotamos uma postura de resignação, conseguimos resistir aos abalos que ela provoca e adquirimos aprendizado; porém, se nos desesperamos, a dor parece não ter fim. (Mateus, capítulo VII, versículos 24 a 27; e *O Céu e o Inferno*, 1ª parte – capítulo VIII, *Código penal da vida futura*, itens 9º ao 11º.)

Se olharmos a vida como espíritos imortais, veremos como é curta a sua duração, como são breves os momentos de dor e que são muitas as possibilidades que nos são dadas para construirmos um *futuro próximo mais feliz* (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo V, item 13). **É necessário, portanto, organizarmos o pensamento, visando atingir as metas para o futuro, estabelecendo prioridades, um bom aproveitamento do tempo com ocupações úteis construindo em torno de nós um ambiente mais harmonizado.**

Questão 36 – O vazio absoluto existe, em alguma parte, no Espaço universal?

“Não, nada está vazio; o que está vazio para ti está ocupado por uma matéria que escapa aos teus sentidos e aos teus instrumentos.”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD.)

Como vimos anteriormente (Tema 2), essa matéria que escapa aos nossos sentidos e instrumentos é o fluido cósmico universal. Os fluidos espirituais, que constituem um dos estados do fluido cósmico universal, são a atmosfera dos seres espirituais, servem como “meio de transmissão do pensamento, tal como o ar é o meio de transmissão do som” (*A Gênese*: capítulo XIV, item 13) e são suscetíveis de transformar-se pela ação do nosso pensamento e da nossa vontade. (Para maiores detalhes, ver, adiante, Tema 6.)



“Elementos Gerais do Universo”

15. A ação dos espíritos sobre os fluidos espirituais tem consequências de uma importância direta e capital para os encarnados. Desde o momento em que esses fluidos são o veículo do pensamento, e que o pensamento pode modificar-lhes as propriedades, é evidente que **eles devem estar impregnados das qualidades boas ou más dos pensamentos que os põem em vibração, modificados pela pureza ou impureza dos sentimentos.** Os maus pensamentos corrompem os fluidos espirituais, como os miasmas deletérios corrompem o ar respirável. Os fluidos que cercam os maus espíritos ou que eles projetam são, pois, viciados, enquanto aqueles que recebem a influência de bons espíritos são tão puros quanto o comporta o grau da perfeição moral desses mesmos espíritos. (...)

(ALLAN KARDEC. *A Gênese*; capítulo XIV. CELD – grifo nosso.)

Nós, espíritos encarnados ou desencarnados, nos comunicamos pelo pensamento, modificamos constantemente nossos corpos, o ambiente em que estamos inseridos e influenciados no convívio, uns com os outros, na família, no trabalho, no lazer, na Casa Espírita etc. (Anexo 9). Essa influência exercemos também a distância, pela irradiação do nosso pensamento (Anexo 10).

Além disso, conforme vimos no estudo do Tema 3, é necessário aos espíritos, na condição evolutiva da humanidade terrena, o contato com a matéria, promovendo, com isso, a intelectualização da mesma (*O Livro dos Espíritos*, questão 25). Pensamento e vontade são itens fundamentais, porém, é preciso mais. Iremos avaliar que outras condições são necessárias para que isso se realize, permitindo que a nossa vida tenha mais qualidade física e moral.

Vamos, então, ao próximo Tema conhecer que condições são essas?



Veja também:

- *A Gênese*: capítulo XIV, itens 19 e 20.
- *O Livro dos Médiuns*: 282-5a.



Tema 6 – Que água você bebe ou dá de beber?

Objetivo:

- **Compreender como o espírito intelectualiza a matéria.**
- **Perceber que o nosso progresso moral qualifica a nossa atuação sobre a matéria.**

“(…) é necessária a união do espírito e da matéria para intelectualizar a matéria.” (*O Livro dos Espíritos*, questão 25)

Vimos nos temas anteriores que:

- no atual estado evolutivo em que nos encontramos, necessitamos do contato com a matéria para elaborarmos nossas potencialidades; (Tema 2)
- dos elementos criados por Deus, espírito e matéria, o espírito é o ser ativo, e a matéria, o ser passivo; (Tema 3)
- como cada um de nós encontra-se em um nível diferente quanto ao desenvolvimento intelectual (e suas variedades), o espírito dispõe de diversos meios para *intelectualizar a matéria*. (Tema 3)

Veremos neste tema a forma como o espírito (encarnado ou desencarnado) utiliza sua inteligência para manipular as substâncias que lhe servem de matéria-prima para a produção de novas substâncias.

Iniciaremos observando a questão 27, já estudada anteriormente no Tema 1, dando destaque agora a outro trecho da resposta dos espíritos.

Questão 27 – Haveria, assim, dois elementos gerais do Universo: a matéria e o espírito?

“Sim, e acima de tudo isso Deus, o criador, o pai de todas as coisas; estas três coisas são o princípio de tudo o que existe, a trindade universal. Porém, **ao elemento material é preciso acrescentar o fluido universal que desempenha o papel de intermediário entre o espírito e a matéria propriamente dita**, muito grosseira para que o espírito possa exercer uma ação sobre ela. (...)”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD – grifo nosso.)

Analisaremos a seguir alguns trechos do capítulo XIV do livro *A Gênese*, onde Kardec dá maiores detalhes a respeito da atuação do espírito sobre o fluido (cósmico) universal e, inclusive, o papel deste como *intermediário entre o espírito e a matéria densa*.



“Elementos Gerais do Universo”

2. Como já foi demonstrado, o fluido cósmico universal é a matéria elementar primitiva, cujas modificações e transformações constituem a inumerável variedade dos corpos da Natureza. Como princípio elementar universal, ele apresenta dois estados distintos: o de eterização ou de imponderabilidade, que se pode considerar como o estado normal primitivo; e o de materialização ou de ponderabilidade, que, de certa maneira, é apenas consecutivo àquele outro. (...)

3. No estado de eterização, o fluido cósmico não é uniforme. Sem deixar de ser etéreo, ele sofre modificações também variadas no seu gênero, talvez mais numerosas do que no estado de matéria tangível. Essas modificações constituem fluidos distintos que, embora procedendo do mesmo princípio, são dotados de propriedades especiais e dão lugar aos fenômenos particulares do mundo invisível. (...)

(ALLAN KARDEC. *A Gênese*; capítulo XIV. CELD.)

Criando uma analogia a esse raciocínio, vamos nos lembrar da constituição e propriedade dos gases existentes na Terra. São inúmeros os tipos e as combinações possíveis, dadas as devidas proporções de cada substância e as condições do ambiente (temperatura, pressão, umidade do ar etc.), formando vários tipos de gases, muitas vezes invisíveis aos nossos olhos, mas cujos efeitos conseguimos perceber por nossos outros sentidos ou, mesmo, por meio de instrumentos. Ex: a água na forma de vapor encontrada na atmosfera.

5. O ponto de partida do fluido universal é o grau de pureza absoluta, do qual nada pode nos dar uma ideia. O ponto oposto é sua transformação em matéria tangível. Entre esses dois extremos ocorrem inúmeras transformações, que se aproximam mais ou menos de um extremo ou do outro. Os fluidos mais próximos da materialidade, por consequência os menos puros, compõem o que se pode chamar de *atmosfera espiritual terrestre*. É desse meio, onde se acham igualmente vários graus de pureza, que os espíritos encarnados e desencarnados da Terra haurem os elementos necessários à organização de sua existência. Esses fluidos, por mais sutis e impalpáveis que sejam para nós, não deixam de ser de uma natureza grosseira, comparativamente aos fluidos etéreos das regiões superiores. (...)

(ALLAN KARDEC. *A Gênese*; capítulo XIV. CELD – grifo nosso em negrito.)

A matéria que encontramos em nosso planeta, ponderável ou etérea, já sofreu o efeito da ação inteligente dos espíritos que trabalharam na sua construção. A partir daí, nós, encarnados, extraímos da Natureza os recursos (ponderáveis) de que dispomos para a produção dos bens necessários à nossa sobrevivência e bem-estar (*O Livro dos Espíritos*, questão 706). Os desencarnados haurem nos fluidos espirituais (matéria etérea) os elementos para formar os objetos necessários à sua vivência no mundo espiritual (*O Livro dos Médiuns*, item 128-4 e 129) — Ex: corpos, condições de ambiente, cidades espirituais,



“Elementos Gerais do Universo”

instrumentos de trabalho etc. (Anexo 12) Com isso percebemos que tanto os encarnados como os desencarnados *intelectualizam* a matéria.

7. O perispírito, ou corpo fluídico dos espíritos, é um dos mais importantes produtos do fluido cósmico. Ele é uma condensação desse fluido em torno de um *foco de inteligência ou alma*. Já vimos que o corpo carnal também tem a sua origem nesse mesmo fluido transformado e condensado em matéria tangível. (...)

(ALLAN KARDEC. *A Gênese*; capítulo XIV. CELD.)

Não dispomos, ainda, de conhecimentos que nos falem sobre a natureza do espírito; não sabemos do que ele é feito. Mas sabemos que para ele exercer sua ação sobre a matéria, é preciso que esteja envolto pelo fluido universal do globo onde habite. A esse envoltório semimaterial chamamos de perispírito ou corpo fluídico dos espíritos (*O Livro dos Espíritos*, questões 93 a 95 e 135). Esse é o primeiro elemento material a sofrer a ação inteligente do espírito.

No caso dos encarnados, o corpo físico é o segundo. Este, assim como o perispírito, não é inteligente nem se torna inteligente pela encarnação de um espírito nele. Com o conhecimento científico atual, o homem pode até modificar algumas propriedades do corpo, mas nunca lhe dará a inteligência ou qualquer outro atributo do espírito. Porém, através das experiências materiais, através do seu contato com a matéria (ponderável ou etérea), o espírito se *intelectualiza*.

9. A natureza do envoltório fluídico está sempre de acordo com o grau de adiantamento moral do espírito. Os **espíritos inferiores** não podem trocar de envoltório a seu bel-prazer e, por consequência, não podem passar, à vontade, de um mundo para outro. Existem alguns cujo envoltório fluídico, mesmo sendo etéreo e imponderável em relação à matéria tangível, ainda é muito pesado, se assim podemos dizer, em relação ao mundo espiritual, para permitir que eles saiam do meio onde se encontram. (...)

Os espíritos superiores, ao contrário, podem vir aos mundos inferiores e neles até encarnar. Eles tiram, dos elementos constitutivos do mundo onde entram, os materiais necessários à formação do envoltório fluídico ou carnal apropriado ao meio em que se encontram. Fazem como o nobre que despe as suas roupas finas para vestir momentaneamente um traje grosseiro, sem por isso deixar de ser nobre. (...)

(ALLAN KARDEC. *A Gênese*; capítulo XIV. CELD – grifos nossos.)

O perispírito molda-se conforme o pensamento, o sentimento e a vontade do espírito, direcionados para o bem ou para o mal. Não só tomando uma aparência e demais propriedades momentâneas como também modificando a sua *densidade*, pois “o envoltório perispiritual de um mesmo espírito se modifica com o progresso moral que ele realiza em cada encarnação, embora encarnando no mesmo meio” (*A Gênese*, capítulo XIV: item 10).



“Elementos Gerais do Universo”

Começamos a perceber, então, que, além do desenvolvimento da inteligência e do pensamento, o desenvolvimento moral do espírito também é fator de grande importância para o seu sucesso espiritual. E o desenvolvimento do espírito nesses diversos aspectos amplia as suas possibilidades, dá-lhe maior competência para atuar sobre a matéria e qualifica essa atuação.

14. Os espíritos agem sobre os fluidos espirituais, não os manipulando como os homens manipulam os gases, mas com a ajuda do pensamento e da vontade. **O pensamento e a vontade são para os espíritos o que a mão é para o homem.** Pelo pensamento, eles imprimem aos fluidos espirituais esta ou aquela direção; eles os aglomeram, combinam ou dispersam; com eles formam conjuntos tendo uma aparência, uma forma e uma cor determinadas; mudam as suas propriedades, como um químico muda a dos gases ou de outras substâncias, combinando-as segundo certas leis. É a grande oficina ou laboratório da vida espiritual.

Algumas vezes, essas transformações são o resultado de uma intenção, outras, são o produto de um pensamento inconsciente. Ao espírito basta pensar em uma coisa para que ela se produza. (...)

(ALLAN KARDEC. *A Gênese*; capítulo XIV. CELD – grifos nossos.)

O elemento espiritual prepondera sobre o elemento material; o estudo da Doutrina Espírita faz-nos entender o porquê. E, também, pode-nos mostrar como podemos agir de forma consciente sobre o Universo no qual estamos inseridos. Universo esse que pode se restringir à nossa esfera de atuação individual, familiar e social; tudo isso sob a harmonia das leis de Deus. Daí a importância de compreendermos o porquê da necessidade de sairmos do estado de ignorância ante essa lei, deixando de agir de forma maquinal, passando para um estado consciente diante de tudo aquilo que chega até nós.

“Mergulhados” na matéria densa, ou seja, encarnados, tudo isto continua prevalecendo para o espírito: pensamento, vontade, determinação, intenção, sentimento, liberdade de escolha. Assim, ele pode melhorar a cada dia suas condições na vida material, tanto quanto no mundo moral, se souber empregar bem seus conhecimentos e movimentar ações que levem a resultados positivos, respeitando a si mesmo, ao próximo e à lei de Deus, “única verdadeira para a felicidade do homem” (*O Livro dos Espíritos*, questão 614).



Veja também:

- *O Livro dos Espíritos*: questão 540.
- *O Livro dos Médiuns*: 52 a 59; nota de Kardec ao item 74-12; 74-16 e 128-13.



Conclusão do Encontro

Tudo o que há no Universo é formado a partir da matéria, que não é inteligente, e do princípio inteligente independente da matéria. Acima de tudo isso existe Deus, o Criador, a inteligência suprema que domina todas as outras coisas e que as governa através de suas leis.

A matéria, elemento passivo, existe em diversos estados. No mundo em que vivemos, a matéria é bem grosseira, comparativamente à dos mundos mais adiantados, encontra-se em um estado apropriado às experiências que ainda necessitamos vivenciar para progredir. De igual forma, a matéria que constitui a atmosfera espiritual terrestre, de onde são retirados os elementos para a formação dos objetos e demais recursos a serem usados pelos espíritos, é igualmente grosseira em comparação com a dos mundos mais adiantados. Portanto, os espíritos (encarnados ou desencarnados) têm acesso à matéria no estado em que necessitam para servirem-se dela como instrumento para a execução das suas tarefas para o cumprimento da sua missão.

O espírito, elemento ativo, ser inteligente da Criação, possui diversas aptidões para atuar sobre a matéria e para interagir com outros espíritos a fim de proporcionar o progresso coletivo. O pensamento, a vontade e o sentimento são as principais ferramentas de que o espírito (encarnado ou desencarnado) dispõe para atuar no seu universo de ação diante dos desafios que a vida lhe apresenta. Influenciamos, consciente ou inconscientemente, na harmonia do ambiente, bem como do mundo em que estamos inseridos. Nosso desenvolvimento intelecto-moral torna nossa atuação no Universo cada vez mais consciente para a construção da nossa felicidade. Basta começar por nós mesmos, pela influência que exercemos sobre o nosso corpo físico, sobre os ambientes em que vivemos, sobre as pessoas com quem convivemos, e, partindo do individual para o coletivo, se cada um *cumprir com a parte que lhe toca na obra da criação* (*O Livro dos Espíritos*, questão 132), estaremos, certamente, intelectualizando a matéria, contribuindo para o progresso material e moral deste planeta belíssimo que nos abriga e está sob o comando do nosso amoroso Mestre Jesus.

Deus não nos deixa entregues à própria sorte. *Ele* direciona os espíritos para tarefas adequadas às capacidades que já adquiriram: *“primeiramente, executam; mais tarde, quando sua inteligência estiver mais desenvolvida, comandarão e dirigirão as coisas do mundo material; mais tarde ainda, poderão dirigir as coisas do mundo moral. É assim que tudo serve, tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, que começou, ele próprio, pelo átomo”* (*O Livro dos Espíritos*, questão 540).



ANEXO 1 – Tema 1

Vinte serviços que o Espiritismo faz por você

01. Integra você no conhecimento de sua posição de criatura eterna e responsável, diante da vida.

02. Expõe o sentido real das lições do Cristo e de todos os outros mentores espirituais da Humanidade, nas diversas regiões do Planeta.

03. Suprime-lhe as preocupações originárias do medo da morte provando que ela não existe.

04. Revela-lhe o princípio da reencarnação, determinando o porquê da dor e das aparentes desigualdades sociais.

05. Confere-lhe forças para suportar as maiores vicissitudes do corpo, mostrando a você que o instrumento físico nos reflete as condições ou necessidades do espírito.

06. Tranquiliza você com respeito aos desajustes da parentela, esclarecendo que o lar recebe não somente os afetos, mas também os desafetos de existências passadas, para a necessária regeneração.

07. Demonstra-lhe que o seu principal templo para o culto da Presença Divina é a consciência.

08. Liberta-lhe a mente de todos os tabus em matéria de crença religiosa.

09. Elimina a maior parte das suas preocupações acerca do futuro além da morte.

10. Dá-lhe o conforto do intercâmbio com os entes queridos, depois de desencarnados.

11. Entrega-lhe o conhecimento da mediunidade.

12. Traça-lhe providências para o combate ou para a cura da obsessão.

13. Concede-lhe o direito à fé raciocinada.

14. Destaca-lhe o imperativo da caridade por dever.

15. Auxilia você a revisar e revalorizar os conceitos de trabalho e tempo.

16. Concede-lhe a certeza natural de que, se beneficiamos ou prejudicamos alguém, estamos beneficiando ou prejudicando a nós próprios.

17. Garante-lhe serenidade e paz diante da calúnia ou da crítica.

18. Ensina você a considerar adversários por instrutores.



“Elementos Gerais do Universo”

19. Explica-lhe que, por maiores sejam as suas dificuldades exteriores, intimamente, você é livre para melhorar ou agravar a própria situação.

20. Patenteia-lhe que a fé ilumina o caminho, mas ninguém fugirá da lei que manda atribuir a cada qual segundo as obras pessoais.

Essas são vinte das muitas bênçãos que o Espiritismo realiza em nosso favor. Será curioso que cada um pergunte a si mesmo o que estamos nós a fazer por ele.

André Luiz

(Mensagem psicografada pelo médium Waldo Vieira, em Uberaba, Minas Gerais, em 22/10/1965)



ANEXO 2 – Tema 2

Preparação de experiências

(...) As últimas observações de Manassés acenderam-me curiosidade mais forte. Não contive a indagação que me vagueava no pensamento e perguntei sem rebuços:

— Meu amigo, que significa a palavra “completista”?

Ele sorriu, complacente, e retrucou, bem-humorado:

— É o título que designa os raros irmãos que aproveitaram todas as possibilidades construtivas que o corpo terrestre lhes oferecia. Em geral, quase todos nós, em regressando à esfera carnal, perdemos oportunidades muito importantes no desperdício das forças fisiológicas. Perambulamos por lá, fazendo alguma coisa de útil para nós e para outrem, mas, por vezes, desprezamos cinquenta, sessenta, setenta por cento e, frequentemente, até mais, de nossas possibilidades. Em muitas ocasiões prevalece ainda, contra nós, a agravante de termos movimentado as energias sagradas da vida em atividades inferiores que degradam a inteligência e embrutecem o coração. Aqueles, porém, que mobilizam a máquina física, à maneira do operário fidelíssimo, conquistam direitos muito expressivos em nossos planos. O “completista”, na qualidade de trabalhador leal e produtivo, pode escolher, à vontade, o corpo futuro, quando lhe apraz o regresso à Crosta em missões de amor e iluminação, ou recebe veículo enobrecido para o prosseguimento de suas tarefas, a caminho de círculos mais elevados de trabalho.

Semelhante notícia representava para mim valiosa revelação. Nada mais legítimo que dotar o servidor fiel de recursos completos. E lembrei-me dos desregramentos de toda a sorte a que se entregam as criaturas humanas, em todos os países, doutrinas e situações, complicando os caminhos evolutivos, criando laços escravizantes, enraizando-se no apego aos quadros transitórios da existência material, alimentando enganos e fantasias, destruindo o corpo e envenenando a alma. Num transporte de justificada admiração, redargui:

— Recordando o cativo dos espíritos encarnados no plano da sensação, consola-nos saber que há um prêmio aos raríssimos homens que vivem na sublime arte do equilíbrio espiritual, mesmo na carne.

— Sim — disse Manassés, aprovando-me com o olhar —, por mais estranho que possa parecer, semelhantes exceções existem no mundo. Passam, frequentemente, para cá, entre os anônimos da Crosta, sem fichas de propaganda terrestre, mas com imenso lastro de espiritualidade superior. (...)

André Luiz

(Psicografia de FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER. Livro: *Missionários da Luz*; capítulo 12. Editora FEB.)



ANEXO 3 – Tema 2

As núpcias de Caná

No terceiro dia, houve um casamento em Caná da Galileia e a mãe de Jesus estava lá. Jesus foi convidado para o casamento e os seus discípulos também. Ora, não havia mais vinho, pois o vinho do casamento havia acabado*. Então a mãe de Jesus lhe disse: “Eles não têm mais vinho”. Respondeu-lhe Jesus: “Que queres de mim, mulher? Minha hora ainda não chegou”. Sua mãe disse aos serventes: “*Fazei tudo o que ele vos disser*”.

Havia ali seis talhas de pedra para a purificação dos judeus, cada uma contendo de duas a três medidas. Jesus lhes disse: “Enchei as talhas de água”. Eles a encheram até a borda. Então lhes disse: “Tirai agora e levai ao mestre-sala”. Eles levaram. Quando o mestre-sala provou a água transformada em vinho — ele não sabia de onde vinha, mas o sabiam os serventes que haviam retirado a água — chamou o noivo e lhe disse: “Todo homem serve primeiro o vinho bom e, quando os convidados já estão embriagados, serve o inferior. Tu guardaste o vinho bom até agora!”

(JOÃO, capítulo II, versículos 1 a 10. *Bíblia de Jerusalém*. Editora Paulus)

* NOTA DA EQUIPE DO ENCONTRO: Na tradição judaica, a falta de vinho (símbolo da abundância da vida) significava carência, maus presságios em relação à vida do casal, além das críticas em relação à imprevidência da família e à desconsideração para com os convidados.



ANEXO 4 – Tema 3

Fermento espiritual

“Não sabeis que um pouco de fermento leveda a massa toda?” – Paulo. (1ª Epístola aos Coríntios, 5:6.)

O fermento é uma substância que excita outras substâncias e nossa vida é sempre um fermento espiritual com que influenciemos as existências alheias.

Ninguém vive só.

Temos conosco milhares de expressões do pensamento dos outros e milhares de outras pessoas nos guardam a atuação mental, inevitavelmente.

Os raios de nossa influência entrosam-se com as emissões de quantos nos conhecem direta ou indiretamente, e pesam na balança do mundo para o bem ou para o mal.

Nossas palavras determinam palavras em quem nos ouve e, toda vez que não formos sinceros, é provável que o interlocutor seja igualmente desleal.

Nossos modos e costumes geram modos e costumes da mesma natureza, em torno de nossos passos, mormente naqueles que se situam em posição inferior à nossa, nos círculos da experiência e do conhecimento.

Nossas atitudes e atos criam atitudes e atos do mesmo teor, em quantos nos rodeiam, porquanto aquilo que fazemos atinge o domínio da observação alheia, interferindo no centro de elaboração das forças mentais de nossos semelhantes.

O único processo, portanto, de reformar edificando é aceitar as sugestões do bem e praticá-las, intensivamente, por intermédio de nossas ações.

Nas origens de nossas determinações, porém, reside a ideia.

A mente, em razão disso, é a sede de nossa atuação pessoal, onde estivermos.

Pensamento é fermentação espiritual. Em primeiro lugar estabelece atitudes, em segundo gera hábitos e, depois, governa expressões e palavras, através das quais a individualidade influencia na vida e no mundo. Regenerado, pois, o pensamento de um homem, o caminho que o conduz ao Senhor se lhe revela reto e limpo.

(EMMANUEL. *Fonte Viva*; lição 76. Editora FEB.)



ANEXO 5 – Tema 4

Os cinco passos do pensamento

1. Vigilância

“(…) Quando nos surpreendíamos com os tais pensamentos imperfeitos, sabíamos, pelo que estudamos, que esses estariam se materializando em nossa tela mental (…)

Criamos, então, o “apagador”. (…)

Pelo mesmo processo de materializar no FLUIDO CÓSMICO UNIVERSAL, neutralizamos a ideia desarmonizada, mentalizando o “apagador” e “apagando” a forma Pensamento como quem apaga o quadro de giz.

(…) O “apagador” deve ter a força do Pensamento oposto ao desarmonizado; deve ter a qualidade de um Pensamento em harmonia com a Lei.

Exemplo: (…)

Se eu pensar um gesto de agressão, vou substituí-lo, “apagando-o”, por um gesto de carinho. (…)

A vigilância também atua através de gestos de substituição. Por exemplo: Quem ainda não ouviu a recomendação de contar até dez? Quem conta até dez esvazia o Pensamento desequilibrado da força do sentimento que o produziu; por isso, realmente o resultado é positivo.

2. O Pensamento Criador

(…) Se as dificuldades existem e nós as temos, é para que desenvolvamos nossas habilidades (intelectuais, afetivas e morais) e não para que fiquemos em “becos sem saída”. (…)

Deus nos ama e quer o nosso progresso, os problemas que a sua Lei nos propõe têm solução. Sem dúvida. O que fazer, então? (…)

Vamos exemplificar como funciona: busque um problema qualquer, mesmo que não seja seu problema, e experimente listar tudo o que pode ser feito para minorá-lo e mesmo solucioná-lo. Você encontrará (esforçando-se, é claro) tantas alternativas, que se cansará antes de esgotar todas as possibilidades.

(…) O pensamento nos facultará uma LISTA DE OPÇÕES que não será materializada num PROGRAMA DE AÇÕES, enquanto LUTARMOS contra ela, alegando que para tal coisa não temos tempo, para outra tal não “levamos jeito”, ou ainda, que vamos sofrer críticas, ficamos com medo etc.

3. Meditar os Grandes Problemas

(…) A Doutrina Espírita nos oferece, por exemplo, a seguinte informação:

Vivemos num mundo de PROVAS e EXPIAÇÕES. (…)

1ª consequência: (…)

O normal de nossas existências terrenas é termos problemas. (…)



“Elementos Gerais do Universo”

2ª consequência: (...) Estamos num planeta de provas e expiações para obedecer ao Plano (Lei) de Deus, que é de amor, sabedoria e justiça.(...)

3ª consequência: (...) O Plano de Deus de nos levar à perfeição é infalível. (...)

Assim, podemos dizer que o ligeiro desenvolvimento que fizemos, tirando apenas três consequências de uma ideia doutrinária elementar, nos tornou mais esclarecidos em relação às dificuldades que todos vivemos. (...)

E o ponto de partida para essa nova situação qual foi?

Foi A MEDITAÇÃO!

Só isso: tomar de um problema e meditar sobre ele. Descobrir o que Deus está nos falando através do problema com o qual nos defrontamos. (...)

A FREQUÊNCIA do exercício mental de meditar (a exemplo do que a ginástica faz com o corpo) nos dará, cada vez mais, flexibilidade e agilidade ao raciocínio. Em consequência disso, teremos a nossa compreensão das dificuldades ampliada gradativamente. Esta compreensão irá se tornando mais profunda e mais rápida. Quanto mais você trabalhar o Pensamento, mais ele se dilatará. (...)

4. Sentir com Veemência

Por bem dizer, é preciso sentir com veemência.

Com essa afirmativa, Denis nos exorta a desenvolver a própria sensibilidade. Ao qualificar um modo como veemente, ele está dizendo que se pode (...) sentir sem veemência, ou seja, sem expressão, sem calor, de forma superficial (...).

Se o Pensamento é um “transbordamento” ou “emanação” da alma, só terá as qualidades ou características de que esteja plena a alma que o emitiu. Jesus nos diz: “A boca fala do que está cheio o coração”. Cabe, então, perguntar como “enchemos” ou como “abastecemos” a nossa alma. (...)

5. Buscar Deus

(...) É necessário remontar à nascente de que deriva toda a vida, toda a beleza. Ora, Deus é a nascente da vida a que Denis se refere.

Léon Denis nos incentiva o voo do Pensamento à própria nascente, que é Deus! (...) O convite de Denis é, pois, para que alcemos o voo do Pensamento a essa causa “eterna, viva e pensante”, prevendo-nos a percepção de claridades radiosas e de inebriantes alegrias e a aquisição de poderosas forças e de geniais inspirações.

Em nosso estudo, entendemos que podemos buscar Deus:

- na prece
- na natureza
- na consciência

(LUZIA HELENA MATHIAS ARRUDA. *O Pensamento*; capítulos VIII e IX. CELD.)



ANEXO 6 – Tema 4

O poder da palavra

(...) Quando Jesus afirma: o que sai da boca vem do coração, e torna o homem impuro, pois do coração é que procedem os maus pensamentos... percebemos que nossos desejos, sentimentos e emoções geram pensamentos que, se contrários à lei do amor, causam desarmonia. (...)

Como tal processo ocorre na nossa vida diária?

Conhecemos uma pessoa que se impacienta pelas menores coisas. Irrita-se no trânsito, com os vizinhos, no trabalho, com o caixa da lanchonete que demora a atendê-lo, enfim, ao longo de um dia, ele se exaspera várias vezes. Ou seja, o que sai de sua boca, o que procede de seu coração, o macula constantemente, conforme o versículo de Mateus. Como é um homem socialmente educado, nem sempre deixa vir à tona as turbulências que alimenta dentro de si, o que, no fim das contas, não faz diferença.

Um aspecto importante: não importa se externamos ou não nossa impaciência, nervosismo ou irritação; os efeitos químicos sobre o organismo são os mesmos. Portanto, é bom deixar de lado a popular tese de que um ataque de nervos de vez em quando faz bem à saúde. Não faz. Pode trazer uma sensação momentânea de alívio emocional, mas o desequilíbrio orgânico será o mesmo de quem silencia.

Isso não significa que devemos silenciar emoções. Seria um equívoco concluir, a partir dessas constatações, que o correto é bloqueá-las. Ao contrário, tal tentativa seria tão ou mais danosa ao organismo. Não se estaria, com isso, resolvendo o problema, mas disfarçando um desequilíbrio. A solução, neste caso, está em educar tais sentimentos, seguindo as orientações evangélicas. (...)

(WILSON LOPES E MÔNICA MAGNAVITA. *Evangelho e Saúde*; capítulo II.
CELD.)



ANEXO 7 – Tema 4

Consciência de si mesmo e saúde

(...) O efeito sobre a harmonia psíquica e física de quem vê o mundo sob a óptica do egoísmo e da indiferença é relatado por três pesquisadores americanos em um dos fatos mais rotineiros nos centros urbanos: a espera na fila de um banco. No livro *Quando a Raiva Dói*, escrito por Rogers e Mckay, os autores não fizeram o paralelo entre a percepção da personagem e os efeitos da sua “forma de olhar”, mas enfocam a inter-relação entre o pensamento e a raiva sentida durante nove minutos por uma moça em seu horário de almoço.

“Stela está na fila do banco. São 13h20min e ela tem de voltar ao escritório às 13h30min. Dois dos cinco caixas fecham o atendimento. “Como ousam parar agora quando tem gente na fila?” Ela pensa. “Uma cliente está comprando cheques de viagem. Por que não colocam um caixa só para isso?” Ela pergunta para a pessoa que está atrás dela na fila. A cliente assina lentamente cada folha de cheque, enquanto comenta seus planos para as férias. “Mas quem se importa com isso? Só acabe de assinar esses malditos cheques e saia daí”, resmunga Stela bufando. No outro caixa, uma senhora idosa está procurando algo dentro de uma sacola enorme, cheia de coisas. “Mas isso vai levar o dia inteiro”, ela suspira exasperada. O almoço que ela engoliu às pressas pesa no estômago como uma pedra. O ruído das outras pessoas conversando é incômodo, e os dois homens atrás dela na fila estão perto demais. Um rapaz está contando o dinheiro que recebeu do caixa e agora dobra e guarda cuidadosamente as cédulas em sua carteira antes de dar lugar ao próximo da fila. “Mas que droga! Anda!”, ela pensa. Quando chega a sua vez de ser atendida são 13h29min, ela está enlouquecida. O coração bombeia forte, a respiração arfa, sua boca está seca e as mãos tremem. (...)

Vamos mais adiante. Os pesquisadores não falaram sobre uma alternativa, mas vejamos o que se passaria com outra pessoa, na mesma fila de Stela, igualmente apressada, mas com um olhar menos voltado para si mesma e mais atento ao mundo ao seu redor. Essa nossa outra personagem provavelmente chegaria ao caixa com expressão mais tranquila, porque passaria por esses nove minutos de espera com o corpo em ordem e equilíbrio. Aí está a importância do pensamento e, anterior a ele, a do sentimento. Duas pessoas, no mesmo lugar, vivendo a mesma situação, igualmente apressadas, assumem atitudes mentais diferentes e, com isso, mudam radicalmente suas programações de vida. Uma relaciona-se com base na competição, outra na cooperação. Uma é forte candidata a doenças cardíacas, se o gesto for repetitivo. A segunda gastará menos dinheiro com remédios e, possivelmente, terá uma aparência mais jovem. (...)

(WILSON LOPES E MÔNICA MAGNAVITA. *Evangelho e Saúde*; capítulo V. CELD.)



ANEXO 8 – Tema 4

O poder da vontade na cura

Um amigo que conheci em uma outra cidade, ao telefonar para mim certa vez, eu lhe respondi:

— Que surpresa é você telefonar!

Então ele disse:

— Pois é, surpresa mesmo. Estou precisando de sua ajuda.

— Vamos lá! Em que eu posso lhe ajudar?

— É o seguinte: — respondeu o amigo — Tem uma pessoa que está muito mal no hospital, e disseram que vai morrer. E eu vou lá tirar a pessoa do hospital.

— Sim. Mas vai tirar como? — questionei.

— Vou tirar curada. — ele respondeu.

— Como é? — voltei a questionar.

— Isso mesmo — e prosseguiu o amigo — A pessoa está muito mal e eu vou tirá-la de lá, mas eu preciso de sua ajuda para nós tirarmos a pessoa.

— Sim. Mas como é que eu vou?

— Você não precisa vir não. Você vai me ajudar daí.

— Como assim? Qual é o caso?

— Olha, — narrava o amigo — eu tinha um amigo desde moço. Nós éramos muito amigos. E um dia nós brigamos. E nos tornamos inimigos. Até hoje ele não fala comigo — e prosseguiu levantando a voz — E eu também não estou fazendo questão de falar com ele!

E voltando ao tom normal, continuou:

— E ele tem um filho de 19 anos, que nunca fumou, nunca bebeu, não sai para a farra. O menino é atleta, o menino treina, o menino é gente fina, estudioso. Comportamento exemplar e saudável. Ele começou a sentir umas dores... e dor para cá, dor para acolá, até que fez um exame. E o médico disse: “O negócio é grave. O rapaz tem pouco tempo de vida...”

— O pai dele — prosseguiu — sabendo de onde eu sou, procurou um amigo e pediu a este que falasse comigo para ver se eu iria ver o filho dele.

Neste momento, interrompi com novo questionamento:

— E o que é que o rapaz tinha?

— Eu não sei — respondeu — e nem quero saber...

E prosseguiu:

— Então, é isso. Nós vamos... não vamos?

— Sim... mas... por que você vai ver o rapaz?

— Por que Deus quer que vá. — respondeu de forma enfática.

E eu tive que perguntar:

— Mas como você sabe que Deus quer?

Ao que ele respondeu:



“Elementos Gerais do Universo”

— Por vários motivos: primeiro, porque Deus me conhece, ele sabe que eu não entro em nada para perder. Então, se ele quer que eu vá é porque é para salvar. E veja como ele quer: ele pega uma pessoa com quem eu não tenho relação, manda este falar com um outro, para o outro vir falar comigo para eu curar o menino; não é muito trabalho para Deus? Porque se é para o rapaz morrer, para que ele me chamou?

E voltou a questionar:

— E aí, você vai comigo?

— Eu vou... mas e se, por acaso, o rapaz não ficar bem?

Ao que ele respondeu:

— Jacob, não venha colocar pessimismo aqui. Eu estou chamando você, mas é para você me ajudar. Você vai comigo ou não vai?

— Vou — respondi, desta vez de forma mais enfática — Mas para quando é?

E ele respondeu:

— Daqui a dez minutos eu saio, vou para o hospital, você se concentre aí e me dê forças! Porque eu vou tirar o rapaz.

— Mas você vai tirar quando? — voltei a perguntar hesitante.

— Hoje!

Neste momento pensei: que complicação! Mas se digo para os outros terem fé, não posso continuar duvidando...

Então disse:

— Está bom. Nós vamos. — E fiquei em casa vibrando.

No outro dia, ele telefona dizendo:

— Eu não lhe falei?!

E eu perguntei:

— E aí, deu certo?

Ao que ele respondeu:

— É claro! Deus não mandou que eu tirasse o rapaz de lá? O rapaz já está em casa!

— Mas está em casa como?

— Bonzinho! — disse ele.

Isso já tem uns doze ou catorze anos.

Olha que poder “violento” esse cara tem! Ele não foi com dúvida. “Eu vou buscá-lo, e vou tirá-lo de lá”. Ocorre o contrário quando não temos esta força (de vontade), e dizemos: “Eu só vou fazer o que Deus me permitir”; aí eu já estou dizendo que não vou fazer nada. E quando uma pessoa diz “Vamos?!”, tem gente que diz que é arrogância. Mas não é. Pois quando você tem convicção do que você quer, isso lhe dá um poder magnético. Por isso que quando Allan Kardec fala de magnetismo, ele usa uma palavra-chave: VONTADE.

Jacob Melo

(Estudo realizado junto ao grupo de Espiritismo e Tecnologia, no CELD, em 19/07/2014.)



ANEXO 9 – Tema 5

O sublime visitante

Reunidos em pequeno salão iluminado, observei que a atmosfera permanecia embalsamada de suave perfume.

Recomendou-nos Cornélio a oração fervorosa e o pensamento puro. Tomando-nos a dianteira, o instrutor estacou à frente de reduzida câmara estruturada em substância análoga ao vidro puro e transparente*.

Olhei-a, com atenção. Tratava-se dum gabinete cristalino, em cujo interior poderiam abrigar-se, à vontade, duas a três pessoas.

Destacando-se pela túnica muito alva, o diretor da casa estendeu a destra em nossa direção e exclamou com grave entono:

— Os emissários da Providência não devem semear a luz sem proveito; constituir-nos-ia falta grave receber, em vão, a Graça Divina. Colocando-se ao nosso encontro, os Mensageiros do Pai exercitam o sacrifício e a abnegação, sofrem os choques vibratórios de nossos planos mais baixos, retomam a forma que abandonaram, desde muito, fazem-se humildes como nós e, para que nos façamos tão elevados quanto eles, dignam-se ignorar-nos as fraquezas, a fim de que nos tornemos partícipes de suas gloriosas experiências...

Interrompeu o curso das palavras, fitou-nos em silêncio e prosseguiu noutro tom:

— Compreendemos que, lá fora, ante os laços morais que ainda nos prendem às esferas da carne, é quase inevitável a recepção das reminiscências do pretérito, a distância. A lembrança tange as cordas da sensibilidade e sintonizamos com o passado inferior. Aqui, porém, no Santuário da Bênção, é imprescindível observar uma atitude firme de serenidade e respeito. O ambiente oferece bases à emissão de energias puras e, em razão disso, responsabilizaremos os companheiros presentes por qualquer minúcia desarmônica no trabalho a realizar. Formulemos, pois, os mais altos pensamentos ao nosso alcance, relativamente à veneração que devemos ao Pai Altíssimo!...

Para outra classe de observadores, o Instrutor Cornélio poderia parecer excessivamente metódico e rigorista; entretanto, não para nós, que lhe sentíamos a sinceridade profunda e o entranhado amor às coisas santas.

Após longo intervalo, destinado à nossa preparação mental, tornou ele, sem afetação:

— Projetemos nossas forças mentais sobre a tela cristalina. O quadro a formar-se constará de paisagem simbólica, em que águas mansas, personificando a paz, alimentem vigorosa árvore, a representar a vida. Assumirei a responsabilidade da criação do tronco, enquanto os chefes das missões entrelaçarão energias criadoras fixando o lago tranquilo.



“Elementos Gerais do Universo”

E dirigindo-se especialmente a nós outros, os colaboradores mais humildes, acrescentou:

— Formarão vocês a veste da árvore e a vegetação que contornará as águas serenas, bem como as características do trecho de firmamento que deverá cobrir a pintura mental.

Após ligeira pausa, concluí:

— Este, o quadro que ofereceremos ao visitante excepcional que nos falará em breves minutos. Atendamos aos sinais.

Dois auxiliares postaram-se ao lado da pequena câmara, em posição de serviço, e, ao soar de harmonioso aviso, pusemo-nos todos em concentração profunda, emitindo o potencial de nossas forças mais íntimas.

Senti, à pressão do próprio esforço, que minha mente se deslocava na direção do gabinete de cristal, onde acreditei penetrar, colocando tufo de grama junto ao desenho do lago que deveria surgir... Utilizando as vigorosas energias da imaginação, recordei a espécie de planta que desejava naquela criação temporária, trazendo-a do passado terrestre para aquela hora sublime. Estruturei todas as minúcias das raízes, folhas e flores, e trabalhei, intensamente, na intimidade de mim mesmo, revivendo a lembrança e fixando-a no quadro, com a fidelidade possível...

Fornecido o sinal de interrupção, retomei a postura natural de quem observa, a fim de examinar os resultados da experiência, e contemplei, oh! maravilha!... Jazia o gabinete fundamente transformado. Águas de indefinível beleza e admirável azul-celeste refletiam uma nesga de firmamento, banhando as raízes de venerável árvore, cujo tronco dizia, em silêncio, da própria grandiosidade. Miniaturas prodigiosas de cúmulos e nimbo estacionavam no céu, parecendo pairar muito longe de nós... As bordas do lago, contudo, figuravam-se quase nuas e os galhos do tronco apresentavam-se vestidos escassamente.

O instrutor, célere, retomou a palavra e dirigiu-se a nós com firmeza:

— Meus amigos, a vossa obrigação não foi integralmente cumprida. Atentai para os detalhes incompletos e exteriorizai vosso poder dentro da eficiência necessária! Tendes, ainda, quinze minutos para terminar a obra.

Entendemos, sem maiores explicações, o que desejava ele dizer e concentramo-nos, de novo, para consolidar as minudências de que deveria revestir-se a paisagem.

Procurei imprimir mais energia à minha criação mental e, com mais presteza, busquei colocar as flores pequeninas nas ramagens humildes, recordando minhas funções de jardineiro, no amado lar que havia deixado na Terra. Orei, pedi a Jesus me ensinasse a cumprir o dever dos que desejavam a bênção do seu divino amor naquele santuário e, quando a notificação soou novamente, confesso que chorei.

O desenho vivo da gramínea que minha esposa e os filhinhos tanto haviam estimado, em minha companhia no mundo, adornava as margens, com um verde



“Elementos Gerais do Universo”

maravilhoso, e as mimosas flores azuis, assemelhando-se a miosótis silvestres, surgiam abundantes...

A árvore cobrira-se de folhagem farta e vegetação de singular formosura completava o quadro, que me pareceu digno de primoroso artista da Terra.

Cornélio sorriu, evidenciando grande satisfação, e determinou que os dois auxiliares conservassem a destra unida ao gabinete. Desde esse momento, como se uma operação magnética desconhecida fosse posta em ação, nossa pintura coletiva começou a dar sinais de vitalidade temporária. Algo de leve e imponderável, semelhante a caricioso sopro da Natureza, agitou brandamente a árvore respeitável, balouçando-se os arbustos e a minúscula erva, a se refletirem nas águas muito azuis, docemente encrespadas de instante a instante... (...)

André Luiz

(Psicografia de FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER. Livro: *Obreiros da Vida Eterna*; capítulo 3. Editora FEB.)

* NOTA DA EQUIPE DO ENCONTRO: Essa câmara seria utilizada para a recepção do espírito Asclépios, vindo de planos superiores para orientar o grupo de trabalhadores.



ANEXO 10 – Tema 5

O Passe a Distância (Irradiações)

Ensina Martins Peralva que “(...) No passe a distância, que é uma modalidade de irradiação, o médium, sintonizando-se com o necessitado, a distância, para ele canaliza igualmente fluidos salutares e benéficos”. E continua: “Nas chamadas ‘sessões de irradiação’, os doentes são beneficiados a distância, não somente em virtude dos fluidos dirigidos conscientemente pelos encarnados, como pelas energias extraídas dos presentes, pelos cooperadores espirituais (...)”¹.

Muito justo observar a afirmação de que são extraídos fluidos dos presentes e não apenas dos passistas e espíritos. Este é um fenômeno comum, pois muitas vezes alguém vai à cabine pensando em “receber o passe” mas, na realidade, sua necessidade maior é de “doar fluidos”, oportunidade em que os espíritos fazem “saques” dos fluidos excedentes e “recanaliza-os” aos necessitados, atendendo, desta sorte, a dois de uma só vez. (...)

Voltando ao passe à distância, lembramos que Jesus também fez curas à distância²: “Rogou-lhe o oficial: ‘Senhor, desce, antes que meu filho morra’. ‘Vai, disse-lhe Jesus, teu filho vive’. O homem creu na palavra de Jesus e partiu. Já ele descia, quando os seus servos lhe vieram ao encontro, anunciando-lhe que o filho vivia. Então indagou deles a que hora o seu filho se sentira melhor. Informaram: ‘Ontem à hora sétima a febre o deixou’. Com isto reconheceu o pai ser aquela precisamente a hora em que Jesus lhe dissera: ‘Teu filho vive’; e creu ele e toda a sua casa”. (...)

É comum encontrarmos pessoas querendo receber passes por outra pessoa que “não pode vir à sessão”. É válido isso? Ouçamos Chico Xavier:

“Alguém não pode substituir alguém, *de maneira total*, na recepção do passe, mas a mentalização do necessitado do socorro espiritual por parte de quem recebe semelhante auxílio magnético é apoio e assistência de grande valor para que sem pede a intervenção da Vida Maior³.” (...)

(JACOB MELO. *O Passe*; capítulo VIII, item 6. Editora FEB.)

NOTAS DE JACOB MELO:

1 – PERALVA, Martins. Na hora do passe. In *Estudando a Mediunidade*, cap. 27, p. 147.

2 – JOÃO, capítulo IV, versículos 49 a 53.

3 – SILVEIRA, Adelino da. Passes – Desobsessão – Disciplina. In *Chico, de Francisco*, questão 7, p. 119.



ANEXO 11 – Tema 5

Trecho do capítulo “Estudando a mediunidade”

(...) Como tantos outros orientadores que eu conhecia, Albério assomou à tribuna, sem cerimônia, qual se nos fora simples irmão, conversando conosco em tom fraternal.

“(...) Não ignoramos que o Universo, a estender-se no Infinito, por milhões e milhões de sóis, é a exteriorização do Pensamento Divino, de cuja essência partilhamos, em nossa condição de raios conscientes da Eterna Sabedoria, dentro do limite de nossa evolução espiritual.

Da superestrutura dos astros à infraestrutura subatômica, tudo está mergulhado na substância viva da Mente de Deus, como os peixes e as plantas da água estão contidos no oceano imenso.

Filhos do Criador, d’Ele herdamos a faculdade de criar e desenvolver, nutrir e transformar.

Naturalmente circunscritos nas dimensões conceptuais em que nos encontramos, embora na insignificância de nossa posição comparada à glória dos espíritos que já atingiram a angelitude, podemos arrojarmos de nós a energia atuante do próprio pensamento, estabelecendo, em torno de nossa individualidade, o ambiente psíquico que nos é particular.

Cada mundo possui o campo de tensão eletromagnética que lhe é próprio, no teor de força gravítica em que se equilibra, e cada alma se envolve no círculo de forças vivas que lhe transpiram do ‘hálito’ mental, na esfera de criaturas a que se imana, em obediência às suas necessidades de ajuste ou crescimento para a imortalidade.

Cada planeta revoluciona na órbita que lhe é assinalada pelas leis de equilíbrio, sem ultrapassar as linhas de gravitação que lhe dizem respeito, e cada consciência evolui no grupo espiritual a cuja movimentação se subordina.

Somos, pois, vastíssimo conjunto de Inteligências, sintonizadas no mesmo padrão vibratório de percepção, integrando um Todo, constituído de alguns bilhões de seres, que formam, por assim dizer, a Humanidade Terrestre.

Compondo, assim, apenas humilde família, no infinito concerto da vida cósmica, em que cada mundo guarda somente determinada família da Humanidade Universal, conhecemos, por enquanto, simplesmente as expressões da vida que nos fala mais de perto, limitados ao degrau de conhecimento que já escalamos.

Dependendo dos nossos semelhantes, em nossa trajetória para a vanguarda evolutiva, à maneira dos mundos que se deslocam no Espaço, influenciados pelos astros que os cercam, agimos e reagimos uns sobre os outros, através da energia mental, em que nos renovamos constantemente, criando, alimentando e destruindo formas e situações, paisagens e coisas, na estruturação dos nossos destinos.



“Elementos Gerais do Universo”

Nossa mente é, dessarte, um núcleo de forças inteligentes, gerando plasma sutil que, a exteriorizar-se incessantemente de nós, oferece recursos de objetividade às figuras de nossa imaginação, sob o comando de nossos próprios desígnios.

A ideia é um ‘ser’ organizado por nosso espírito, a que o pensamento dá forma e ao qual a vontade imprime movimento e direção.

Do conjunto de nossas ideias resulta a nossa própria existência. (...)”

André Luiz

(Psicografia de FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER. Livro: *Nos domínios da mediunidade*; capítulo 1. Editora FEB.)



ANEXO 12 – Tema 6

No Bosque das Águas

Dado o meu interesse crescente pelos processos de alimentação, Lísias convidou:

— Vamos ao grande reservatório da colônia. Lá observará coisas interessantes. Verá que a água é quase tudo em nossa estância de transição.

Curiosíssimo, acompanhei o enfermeiro sem vacilar.

Chegados a extenso ângulo da praça, o generoso amigo acrescentou:

— Esperemos o aeróbus.¹

Mal me refazia da surpresa, quando surgiu grande carro, suspenso do solo a uma altura de cinco metros mais ou menos e repleto de passageiros. Ao descer até nós, à maneira de um elevador terrestre, examinei-o com atenção. Não era máquina conhecida na Terra. Constituída de material muito flexível, tinha enorme comprimento, parecendo ligada a fios invisíveis, em virtude do grande número de antenas na tolda. (...)

Deslumbrou-me o panorama de belezas sublimes. O bosque, em floração maravilhosa, embalsamava o vento fresco de inebriante perfume. Tudo em prodígio de cores e luzes cariciosas. Entre margens bordadas de grama viçosa, toda esmaltada de azulíneas flores, deslizava um rio de grandes proporções. A corrente rolava tranquila, mas tão cristalina que parecia tonalizada em matiz celeste, em vista dos reflexos do firmamento. Estradas largas cortavam a verdura da paisagem. Plantadas a espaços regulares, árvores frondosas ofereciam sombra amiga, à maneira de pousos deliciosos, na claridade do Sol confortador. Bancos de caprichosos formatos convidavam ao descanso.

(...) Indicando um edifício de enormes proporções, esclareceu:

— Ali é o grande reservatório da colônia. Todo o volume do Rio Azul, que temos à vista, é absorvido em caixas imensas de distribuição. As águas que servem a todas as atividades da colônia partem daqui. Em seguida, reúnem-se, novamente, abaixo dos serviços da Regeneração², e voltam a constituir o rio, que prossegue o curso normal, rumo ao grande oceano de substâncias invisíveis para a Terra.

Percebendo-me a indagação íntima, acrescentou:

— Com efeito, a água aqui tem outra densidade. Muito mais tênue, pura, quase fluídica. (...)

O visitante sorriu e obtemperou prazenteiro:

— Na Terra quase ninguém cogita seriamente de conhecer a importância da água. Em “Nosso Lar”, contudo, outros são os conhecimentos. Nos círculos religiosos do planeta, ensinam que o Senhor criou as águas. Ora, é lógico que todo serviço criado precisa de energias e braços para ser convenientemente mantido. Nesta cidade espiritual, aprendemos a agradecer ao Pai e aos seus divinos colaboradores seme-



“Elementos Gerais do Universo”

lhante dádiva. Conhecendo-a mais intimamente, sabemos que a água é veículo dos mais poderosos para os fluidos de qualquer natureza. Aqui, ela é empregada, sobretudo, como alimento e remédio. Há repartições no Ministério do Auxílio absolutamente consagradas à manipulação de água pura, com certos princípios suscetíveis de serem captados na luz do Sol e no magnetismo espiritual. Na maioria das regiões da extensa colônia, o sistema de alimentação tem aí suas bases. Acontece, porém, que só os Ministros da União Divina são detentores do maior padrão de Espiritualidade Superior, entre nós, cabendo-lhes a magnetização geral das águas do Rio Azul, a fim de que sirvam a todos os habitantes de “Nosso Lar” com a pureza imprescindível. Fazem eles o serviço inicial de limpeza e os institutos realizam trabalhos específicos, no suprimento de substâncias alimentares e curativas. Quando os diversos fios da corrente se reúnem de novo, no ponto longínquo, oposto a este bosque, ausenta-se o rio de nossa zona, conduzindo em seu seio nossas qualidades espirituais. (...)

(Psicografia de FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER. Livro: *Nosso Lar*; capítulo 10. Editora FEB.)

1 – NOTA DE ANDRÉ LUIZ: Carro aéreo, que seria na Terra um grande funicular.

André Luiz

2 – NOTA DA EQUIPE DO ENCONTRO: A colônia Nosso Lar divide-se em seis ministérios, orientados, cada qual, por 12 ministros: o da Regeneração, do Auxílio, da Comunicação, do Esclarecimento, da Elevação e da União Divina. Os quatro primeiros realizam atividades mais próximas às esferas terrestres, os dois últimos, ao plano superior. Os serviços mais grosseiros localizam-se no Ministério da Regeneração, os mais sublimes no da União Divina. (Referência: *Nosso Lar*, capítulo 8.)



ANEXO 13 – Tema 6

Arquitetos espirituais

Em nossa reunião da noite de 13 de janeiro de 1955, fomos novamente agraciados com a visita do nosso companheiro Efigênio S. Vitor que nos trouxe interessantes apontamentos, com respeito aos Espíritos Arquitetos, na palestra que passamos a transcrever.

Examinando os variados setores de nossas atividades e encarecendo o valor da contribuição dos diversos amigos que colaboram conosco, é preciso salientar o esforço dos Espíritos Arquitetos em nossa equipe de trabalhos habituais.

Em cada reunião espírita, orientada com segurança, temo-los prestativos e operantes, eficientes e unidos, manipulando a matéria mental necessária à formação de quadros educativos.

Simplifiquemos o assunto, quanto seja possível, para compreendermos a necessidade de nosso auxílio a esses obreiros silenciosos.

Aqui, como em toda parte onde tenhamos uma agremiação de pessoas com fins determinados, existe na atmosfera ambiente um centro mental definido, para o qual convergem todos os pensamentos, não somente nossos, mas também daqueles que nos comungam as tarefas gerais.

Esse centro abrange vasto reservatório de plasma sutilíssimo, de que se servem os trabalhadores a que nos referimos, na extração dos recursos imprescindíveis à criação de formas-pensamento, constituindo entidades e paisagens, telas e coisas semi-inteligentes, com vistas à transformação dos companheiros dementados que intentamos socorrer.

Uma casa como a nossa será, inevitavelmente, um pouso acolhedor, abrindo, em nossos objetivos de confraternização, os amigos desencarnados, enfermos e sofredores, a se desvairarem na sombra.

Para que se recuperem, é indispensável recebam o concurso de imagens vivas sobre as impressões vagas e descontínuas a que se recolhem. E para esse gênero de colaboração especializada são trazidos os arquitetos da Vida Espiritual, que operam com precedência em nosso programa de obrigações, consultando as reminiscências dos comunicantes que devam ser amparados, observando-lhes o pretérito e anotando-lhes os labirintos psicológicos, a fim de que em nosso santuário sejam criados, temporariamente embora, os painéis movimentados e vivos, capazes de conduzi-los à metamorfose mental, imprescindível à vitória do bem.

É assim que, aqui dentro, em nossos horários de ação, formam-se jardins, templos, fontes, hospitais, escolas, oficinas, lares e quadros outros em que os nossos companheiros desencarnados se sintam como que tornando à realidade pregressa, através da qual se põem mais facilmente ao encontro de nossas palavras, sensibi-



“Elementos Gerais do Universo”

lizando-se nas fibras mais íntimas e favorecendo-nos, assim, a interferência que deve ser eficaz e proveitosa.

Delitos, dificuldades, problemas e tragédias que ficaram a distância, requisitam dos nossos companheiros da ilustração espiritual muito trabalho para que sejam devidamente revidados, objetivando-se o amparo a todos aqueles que nos visitam, em obediência aos planos traçados de mais alto.

É assim que as forças mento-neuropsíquicas de nosso agrupamento são manipuladas por nossos desenhistas, na organização de fenômenos que possam revitalizar a visão, a memória, a audição e o tato dos espíritos sofredores, ainda em trevas mentais.

Espelhos ectoplásmicos e recursos diversos são também por eles improvisados, ajudando a mente dos nossos amigos encarnados, que operam na fraseologia assistencial, dentro do Evangelho de Jesus, a fim de que se estabeleça perfeito serviço de sintonia, entre o necessitado e nós outros.

Para isso, porém, para que a nossa ação se caracterize pela eficiência, é necessário oferecer-lhes o melhor material de nossos pensamentos, palavras, atitudes e concepções.

Toda a cautela é recomendável no esforço preparatório da reunião de intercâmbio com os desencarnados menos felizes, porque a elas comparecemos, na condição de enfermeiros e instrutores, ainda mesmo quando não tenhamos, em nosso campo de possibilidades individuais, o remédio ou o esclarecimento indispensáveis.

Em verdade, contudo, através da oração, convertemo-nos em canais do socorro divino, apesar da precariedade de nossos recursos, e, em vista disso, é preciso haja de nossa parte muita tranquilidade, carinho, compreensão e amor, a fim de que a colaboração dos nossos companheiros arquitetos encontre em nós base segura para a formação dos quadros de que nos utilizamos na obra assistencial.

Nossa palavra é simplesmente a palavra de um aprendiz.

Achamo-nos entre os mais humildes recém-vindos à lide espiritual, mas, aproveitando as nossas experiências do passado, tomamos a liberdade de palestrar, comentando alguns dos aspectos de nossa sementeira e de nossa colheita, que funcionam todos os dias, conforme o ensinamento imortal do Senhor:

“— A cada um por suas obras.”

Efigênio S. Vitor

(Psicofonia de FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER. Livro: *Instruções Psicofônicas*; lição 44. Editora FEB.)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1) ALLAN KARDEC. *A Gênese*. CELD.
- 2) ALLAN KARDEC. *O Céu e o Inferno*. CELD.
- 3) ALLAN KARDEC. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. CELD
- 4) ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD.
- 5) ALLAN KARDEC. *O Livro dos Médiuns*. CELD
- 6) ANDRÉ LUIZ; psicografia de Francisco Cândido Xavier. *Missionários da Luz*. Editora FEB.
- 7) ANDRÉ LUIZ; psicografia de Francisco Cândido Xavier. *Nos domínios da mediunidade*. Editora FEB.
- 8) ANDRÉ LUIZ; psicografia de Francisco Cândido Xavier. *Nosso Lar*. Editora FEB.
- 9) ANDRÉ LUIZ; psicografia de Francisco Cândido Xavier. *Obreiros da Vida Eterna*. Editora FEB.
- 10) AUTORES DIVERSOS. *Bíblia de Jerusalém*. Editora Paulus.
- 11) EMMANUEL; psicografia de Francisco Cândido Xavier. *Fonte Viva*. Editora FEB.
- 12) EMMANUEL; psicografia de Francisco Cândido Xavier. *Pensamento e Vida*. Editora FEB.
- 13) EQUIPE DO ENCONTRO DE JESUS. *Apostila do 16º Encontro Espírita sobre Jesus*. CELD.
- 14) EQUIPE DO ENCONTRO SOBRE O LIVRO DOS ESPÍRITOS. *Apostila do 28º Encontro Espírita sobre O Livro dos Espíritos*. CELD.
- 15) EQUIPE DO ENCONTRO SOBRE O LIVRO DOS ESPÍRITOS. *Apostila do 30º Encontro Espírita sobre O Livro dos Espíritos*. CELD.
- 16) ESPÍRITOS DIVERSOS; psicofonia de Francisco Cândido Xavier. *Instruções Psicofônicas*. Editora FEB.
- 17) JACOB MELO. *O Passe*. Editora FEB.
- 18) LAMARTINE PALHANO JÚNIOR. *Dicionário de Filosofia Espírita*. CELD.
- 19) LÉON DENIS. *No Invisível*. CELD.



31º Encontro Espírita sobre *O Livro dos Espíritos*

“Elementos Gerais do Universo”

- 20) LÉON DENIS. *O Problema do Ser e do Destino*. CELD.
- 21) LUZIA HELENA MATHIAS ARRUDA. *O Pensamento*. CELD.
- 22) WILSON LOPES E MÔNICA MAGNAVITA. *Evangelho e Saúde*. CELD.



Produção Gráfica: Departamento Editorial do
CENTRO ESPÍRITA LÉON DENIS

Rua João Vicente, 1.445, Bento Ribeiro
Rio de Janeiro, RJ. CEP 21610-210
Telefax (21) 2452-7700

Site: www.edicoesleondenis.com.br
E-mail: editorial@leondenis.com.br